

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCH)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA (EB)**

JACQUELINE FERREIRA DA SILVA

**A LEITURA NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: uma visão
curricular dos cursos de Biblioteconomia no Brasil**

RIO DE JANEIRO

2017

JACQUELINE FERREIRA DA SILVA

**A LEITURA NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: uma visão
curricular dos cursos de Biblioteconomia no Brasil**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro, como
requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof.^a Dra. Bruna da Silva
Nascimento

RIO DE JANEIRO

2017

S586 SILVA, Jacqueline Ferreira da.

A leitura na formação do Bibliotecário: uma visão curricular dos cursos de Biblioteconomia no Brasil / Jacqueline Ferreira da Silva. – 2017.

80f.: il. Color.; 30 cm.

Orientadora: Bruna da Silva Nascimento

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

1. Análise Curricular. 2. Leitura. 3. Formação profissional. 4. Biblioteconomia. I. Nascimento, Bruna da Silva. II. Silva, Jacqueline Ferreira da. III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Escola de biblioteconomia. IV. Título.

CDD 028

JACQUELINE FERREIRA DA SILVA

**A LEITURA NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: uma visão
curricular dos cursos de Biblioteconomia no Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro, tendo
como resultado parcial à obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Bruna da Silva Nascimento (Orientadora)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Júnior
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof.^a MSc Stefanie Cavalcanti Freire
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela minha vida, por tudo que passei de bom e ruim, que me faz ser uma pessoa mais compreensiva, que procura se colocar no lugar do outro e a ter esperança;

À minha mãe Adelina, que embora, não tenha ficado tão presente na minha infância e adolescência, na fase adulta está sempre cuidando de mim;

Ao meu saudoso pai Ruben, que me faz muita falta e mora pra sempre dentro de mim;

À minha orientadora Prof.a Dra. Bruna da Silva Nascimento por toda orientação;

Aos queridos amigos Adriana Ramos, Fabrício Magno, Diego Aragão, Victor Soares e Ingrid Pinheiro, que me deram apoio nesse caminho final da Universidade;

À bibliotecária Regina Almeida por todo incentivo;

À amiga Bárbara Freire;

A todos aqueles que de alguma forma me ajudaram nessa caminhada; aos amigos da turma 2007.1;

À Unirio;

A todos que dedicarão alguns momentos à leitura deste trabalho.

Não existe apenas um modo de ler bem, mas existe uma razão precípua por que ler. Nos dias de hoje, a informação é facilmente encontrada, mas onde está a sabedoria? [...] Ler nos conduz à alteridade, seja à nossa própria ou à de nossos amigos, presentes ou futuros. [...].
HAROLD BLOOM

RESUMO

Identifica as ementas *online* dos cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais brasileiras que versam sobre leitura. Investiga a presença da temática leitura na formação dos alunos dos cursos de bacharelado em Biblioteconomia das Universidades Federais brasileiras. Verifica a existência de currículos *online*. Analisa suas ementas e mapeia os componentes curriculares que versam sobre a temática da leitura. Interroga de que forma a temática leitura está presente nos currículos dos cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais no Brasil. Aplica a metodologia de análise documental e descritiva das ementas dos cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais que estavam disponíveis *online*. Realiza uma pesquisa bibliográfica na Base de Dados de Ciência da Informação (BRAPCI) e uma análise exploratória descritiva. Indica que a região nordeste contempla o maior número de disciplinas sobre a temática leitura. Observa que os profissionais cada vez mais se especializam para atuar em outras áreas, requerendo novos conhecimentos interdisciplinares para lidar com a informação, com ações transformadoras e atuação direta através de serviços para sociedade. Conclui que a biblioteca como local de ensino e aprendizado é vista como um cenário capaz de oferecer informação, fortalecendo assim a ideia de que o profissional da informação tem muito a contribuir para com a sociedade.

Palavras-chave: Leitura. Análise Curricular. Formação profissional. Biblioteconomia.

ABSTRACT

It identifies the online menus of the courses of Librarianship of the Brazilian Federal Universities that deal with reading. It investigates the presence of the reading theme in the training of students of the baccalaureate courses in Librarianship of the Brazilian Federal Universities. Check online for resumes. It analyzes its menus and maps the curricular components that deal with the subject of reading. It questions the way in which the reading theme is present in the curricula of the Librarianship courses of the Federal Universities in Brazil. Applies the methodology of documentary and descriptive analysis of the menus of the courses of Librarianship of the Federal Universities that were available online. It performs a bibliographic research in the Information Science Database (BRAPCI) and a descriptive exploratory analysis. It indicates that the northeast region includes the largest number of subjects on reading. It observes that professionals increasingly specialize to work in other areas, requiring new interdisciplinary knowledge to deal with information, with transformative actions and direct action through services to society. It concludes that the library as a place of teaching and learning is seen as a scenario capable of providing information, thus strengthening the idea that the information professional has much to contribute to society.

Keywords: Reading. Curricular Analysis. Professional qualification. Librarianship.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA FURG E SUAS EMENTAS.....	56
QUADRO 2 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFAL E SUAS EMENTAS	56
QUADRO 3 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFAM E SUAS EMENTAS	57
QUADRO 4 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFBA E SUAS EMENTAS	57
QUADRO 5 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFC E SUAS EMENTAS	58
QUADRO 6 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFCA E SUAS EMENTAS	58
QUADRO 7 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFES E SUAS EMENTAS	59
QUADRO 8 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFF E SUAS EMENTAS	59
QUADRO 9 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFG E SUAS EMENTAS	59
QUADRO 10 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFMA E SUAS EMENTAS.....	60
QUADRO 11 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFMG E SUAS EMENTAS	60
QUADRO 12 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFMT E SUAS EMENTAS	60
QUADRO 13 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFPA E SUAS EMENTAS	61
QUADRO 14 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFPB E SUAS EMENTAS	61
QUADRO 15 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFPE E SUAS EMENTAS	61
QUADRO 16 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFRGS E SUAS EMENTAS	62
QUADRO 17 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFRJ E SUAS EMENTAS	62
QUADRO 18 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFRN E SUAS EMENTAS	63
QUADRO 19 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFS E SUAS EMENTAS.....	63
QUADRO 20 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFSC E SUAS EMENTAS	64
QUADRO 21 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFSCAR E SUAS EMENTAS	64
QUADRO 22 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UNB E SUAS EMENTAS	65
QUADRO 23 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UNIR E SUAS EMENTAS	65
QUADRO 24 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UNIRIO E SUAS EMENTAS	66

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – ARTIGOS PESQUISADOS NA BASE DE DADOS BRAPCI.....	53
TABELA 2 – QUANTIDADE DE DISCIPLINAS OPTATIVAS E OBRIGATÓRIAS SOBRE A TEMÁTICA LEITURA.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CBO	Classificação Brasileira de Ocupação
C&T	Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento e Inovação
CT&I	Ciência, Tecnologia & Inovação
DCN	Diretrizes Nacionais Curriculares
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
IES	Instituto de Ensino Superior
IFLA	Federação Internacional das Associações de Instituições Bibliotecárias
MEC	Ministério da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
UFAL	Universidade Federal do Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará - (Fortaleza)
UFCA	Universidade Federal do Cariri – (Juazeiro do Norte CE)
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo

UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNB	Universidade Federal de Brasília
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 VALORES EDUCACIONAIS NA BIBLIOTECONOMIA	15
2.2 O PAPEL SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO E SUA FUNÇÃO EDUCATIVA	27
2.3 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	36
2.4 ANÁLISES CURRICULARES: REPRESENTAÇÕES DAS EXIGÊNCIAS SOCIAIS.....	47
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	53
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	53
3.2 UNIVERSO DE ESTUDO.....	54
4 RESULTADOS.....	56
4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	56
4.2 DISCUSSÃO DOS DADOS.....	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS.....	76

1 INTRODUÇÃO

O campo do conhecimento da Biblioteconomia tem como base um profissional de cunho social e humanista, responsável por construir e oferecer serviços e produtos informacionais para a sociedade. Esses profissionais utilizam diversas habilidades e técnicas para agir de modo competente a essas demandas.

Essa área busca atender a função e objetivos de centros informacionais, com base na legislação da sua profissão. A profissão do bibliotecário tem como característica prestar um serviço para a sociedade e comunicar descobertas das pesquisas. Produzir e consumir informação são uma das atividades do bibliotecário, que trata, dissemina e usa a informação de acordo com o cenário de atuação.

Nesse trabalho, buscou-se verificar as ementas *online* dos cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais brasileiras que versam sobre leitura. A escolha do tema teve como fator preponderante a certeza de que é durante o processo de formação que os futuros profissionais estabelecem vínculos e desenvolvem competências que permitem sua atuação no mercado de trabalho.

Esse perfil profissional é construído não só durante a graduação, mas também nos cursos de aperfeiçoamentos ao longo da carreira. Entretanto, acredita-se que a formação basilar é a responsável pela construção de uma conduta de atuação, pois é nesse período que o discente tem, ou deveria ter, contato com uma gama de disciplinas técnicas, teóricas e práticas que devem garantir a excelência da *performance* profissional.

A literatura mostra que as disciplinas do campo das humanidades dos cursos de Biblioteconomia têm, por função primeira, o intuito de apresentar e, se possível, fortalecer o perfil de um profissional da informação atento às inúmeras competências exigidas pelo mercado de trabalho, mas, sobretudo, necessárias ao desenvolvimento social. A leitura apresenta-se como habilidade imprescindível, ao profissional da informação, no contexto de seu exercício cotidiano. Para Barthes (1987) a leitura de um texto, não estaria somente circunscrita ao plano do entendimento, mas sim, relacionada com a ampliação da consciência, ou melhor, da compreensão. Para o autor, a leitura permite que alcancemos a “outra margem”. (BARTHES, 1987, p. 11).

Tem-se que a leitura é a chave para promover a igualdade, esse avanço imprescindível para a construção de um mundo mais igualitário, e a cidadania, pois não há cidadania sem o pleno conhecimento dos direitos e deveres e, para isso, é pré-requisito que o indivíduo domine o código linguístico e, portanto, esteja apto a desempenhar seu papel social.

Nesse contexto o futuro bibliotecário tem muito a contribuir, pois só alguém formado para analisar, tratar, armazenar e disseminar informação poderia também instrumentalizar os usuários que dão significado à biblioteca como local de saber.

É através dessa capacitação ampla e híbrida, contendo disciplinas técnicas e sociais, que será possível ao bibliotecário auxiliar o usuário na busca e na resolução das dificuldades informacionais provenientes do mundo complexo.

O mercado profissional e seu campo de atuação estão em expansão, redefinindo sua base curricular e formando novos bibliotecários, verdadeiros agentes sociais e profissionais da informação. No campo da Biblioteconomia os estudos humanísticos e sociais são considerados importantes para gerar essas habilidades e competências no desempenho da profissão.

A necessidade de humanizar o profissional para atender as demandas sociais gera novos estudos sobre a informação e os impactos sociais, e a partir disso, o currículo está mudando, assim como, as suas atividades pedagógicas.

O curso de Biblioteconomia proporciona o cumprimento do papel social atendendo a sociedade, através de currículos flexíveis que respondam as necessidades dos alunos, no contexto atual sócio educativo, do mesmo modo, é fundamental criar uma consciência crítica nos futuros profissionais diante da realidade social e política do mundo, e que estejam qualificados para enfrentar os problemas sociais.

O trabalho está estruturado com as seções introdutórias que consistem na apresentação da justificativa, dos objetivos geral e específicos, metodologia utilizada, seguidamente, com as seções relativas aos resultados da revisão de literatura e análise dos temas pertinentes ao trabalho, por fim as considerações finais da pesquisa.

A questão ou pergunta de partida é: **De que forma a temática leitura está presente nos currículos dos cursos de biblioteconomia das universidades federais no Brasil?**

1.1 JUSTIFICATIVA

A escolha desse tema aconteceu, inicialmente após cursar disciplinas que discutiram a posição do bibliotecário e da leitura na sociedade; meu interesse sobre esse assunto cresceu, formando o tema central de meu trabalho de conclusão de curso (TCC).

A importância da leitura como instrumento de libertação para o desenvolvimento intelectual do indivíduo é inquestionável. Sendo assim, considerou-se não só necessário investigar a presença dessa temática nos currículos dos cursos de bacharelado em biblioteconomia, mas também verificar de que forma a leitura está sendo apresentada ao futuro profissional da informação. Através dessa pesquisa pretende-se fazer uma reflexão sobre a importância da leitura estar presente na formação curricular, pois se acredita que ela propicie nos discentes, pensamentos críticos, criativos e habilidades para o exercício da sua função social. Tendo em vista que eles serão mediadores da informação e multiplicadores da leitura.

Este estudo torna-se relevante para a comunidade acadêmica dada a importância da temática, no contexto sócio-informacional atual, no qual com o aumento da produção literária exige do aluno além de uma atualização constante, uma especialização acadêmica que possibilite seu desenvolvimento e a correta atuação profissional.

O processo de formação da leitura tem como uma das funções sociais a busca pelo conhecimento global, para entender o meio em que vive e favorecer sua compreensão de vida e de suas experiências intelectuais. Entende-se que existem barreiras no processo da leitura, como a dificuldade de acesso à informação seja pela questão democrática, seja pelas competências exigidas para tal, pois esses entraves estão relacionados com inúmeros fatores que transversalizam a temática da leitura, como por exemplo, o desinteresse pessoal, a falta de incentivo à prática, bem como dificuldades linguísticas e socioeconômicas.

A busca por respostas a esses questionamentos que envolvem e compõem a leitura é a principal motivação da pesquisadora no empreendimento desta pesquisa. Estudar de que maneira os currículos contemplam e orientam esse tema pode revelar ideias mais claras sobre como a leitura está presente na formação dos

futuros bibliotecários no país, isso porque se acredita que o profissional dessa área tem muito a contribuir para com o desenvolvimento social. Discutir sobre leitura é de grande importância, pois diante de estudos e da valorização, poderemos diminuir todas as barreiras encontradas, principalmente, em países como o Brasil.

1.2 OBJETIVOS

Esta sessão apresenta os objetivos, que norteiam o presente trabalho e encontram-se divididos em geral e específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral é investigar a presença da temática leitura na formação dos alunos dos cursos de bacharelado em biblioteconomia das universidades federais, a partir da análise das ementas dos currículos.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos englobam questões mais detalhadas. São eles:

- a) identificar os cursos de biblioteconomia oferecidos pelas universidades federais brasileiras;
- b) verificar a existência de currículos *online*;
- c) verificar as ementas *online*;
- d) mapear os componentes curriculares dos cursos de biblioteconomia das universidades federais brasileiras no que concerne a oferta de disciplinas que versem sobre a temática da leitura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão tratados alguns temas pertinentes à pesquisa e que serviram de embasamento para a análise dos resultados. Dentre os quais: os valores educacionais na Biblioteconomia, o papel social do bibliotecário e sua função educativa, a formação do bibliotecário na sociedade da informação, a análise dos currículos de bacharel em Biblioteconomia, nas exigências sociais. O referencial teórico que norteia a presente pesquisa tem a contribuição de diversos autores, entre eles cabe citar os estudos de: Milanesi (2002), Dudziak (2007), Cunha (2003), Hatschbach e Olinto (2008), Campello e Abreu (2005), Mischiati e Valentim (2005).

2.1 VALORES EDUCACIONAIS NA BIBLIOTECONOMIA

O mundo globalizado exige dos profissionais novas decisões e relações interdisciplinares, evidenciando que o fluxo informacional envolve muitas áreas do conhecimento. Como afirma Cunha (2003, p. 42), “Os profissionais e as unidades de informação são levados, cada vez mais, a participar ativamente do fluxo internacional de informações”. As bibliotecas podem compartilhar serviços colaborando em um sistema global de informações. Esse fluxo visa modificações no mercado e na própria sociedade.

O profissional precisa construir competências em informação. Nesse sentido, Sousa (2014, p. 64) comunica que: “Para que possa ser um profissional com possibilidades de sucesso no mundo globalizado, a literatura recomenda que o profissional desenvolva uma série de competências”. Compreende a questão da educação continuada e a Competência Informacional, que estão relacionadas com o profissional que busca se renovar e aprender a aprender, que se dá na prática profissional.

A competência informacional como campo de estudo na Ciência da Informação tem significativa importância e autonomia. Nota-se que com esses avanços no estudo da informação, a sociedade da informação no qual o profissional está inserido, constrói estruturas de aprendizado e de tecnologia interdisciplinar. Hatschbach e Olinto (2008) confirmam:

A Competência em Informação já tem luz própria, como área de estudos na Ciência da Informação, com bastante autonomia, apesar de sua grande interface com outras áreas do conhecimento, entre as quais podemos mencionar a educação, as ciências sociais, a psicologia cognitiva, a comunicação, o marketing, o direito e a informática. Com certeza, este avanço é resultado das demandas da 'Sociedade da Informação', que também proporcionou novas bases conceituais, estruturas físicas e virtuais e tecnologias para o aprendizado e a aquisição de conhecimento, em sentido amplo. (HATSCHBACH; OLINTO, 2008, p. 21).

As autoras concluem que a competência em informação possui vários pontos de vista, e recebe colaboração de várias áreas do saber, possibilitando o trabalho numa visão interdisciplinar para atender às demandas do universo acadêmico e profissional, na construção de novos conhecimentos, como ferramenta para o uso da informação, e como recurso de inclusão social. Hatschbach e Olinto (2008, p. 28) elucidam que na competência em informação são abordadas: “[...] questões como as novas formas de acessar, utilizar, analisar e avaliar a informação”.

Atualmente, ainda há diferenciações entre os conceitos de competência Informacional, letramento Informacional, habilidades e alfabetização Informacional, que são usados considerando-se os estudos desenvolvidos nas áreas de Educação e Ciência da Informação, contudo esses conceitos estão inter-relacionados. Segundo Gasque (2013), a competência informacional:

[...] refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos. (GASQUE, 2013, p. 5).

O perfil do profissional da informação foi se modificando resultante da valorização e especialização de serviços direcionados à informação. Conforme Cunha (2000), esse modelo de profissional está relacionado à qualidade da informação e serviços que a biblioteca dispõe, assim tornando diversificado o campo de desempenho desse profissional. Em vista disso, o aperfeiçoamento desse profissional implica no desenvolvimento social.

Associa-se que a construção desse perfil de cidadania plena, conhecedora de seus direitos e deveres, que articule liberdade, participação e igualdade para todos,

se dá através do entendimento do conceito de competência informacional pelas escolas e universidades, integrando-o em seus projetos de ensino para educar indivíduos e organizações, com a finalidade de aproveitamento das possibilidades inerentes à sociedade da informação.

Aqueles que têm competência em informação aprenderam a aprender. Campello e Abreu (2005, p. 181) reiteram que: “Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas”. Nesse sentido, a Competência Informacional favorece a um pensar reflexivo e o aprender a aprender no decorrer da vida. Gasque (2013, p. 5) constata que: “Pessoas letradas têm capacidade de tomar melhores decisões por saberem selecionar e avaliar as informações e transformá-las em conhecimento aplicável”.

Hoje, os profissionais atuantes enfrentam novos desafios e novas perspectivas informacionais. Esses profissionais exercem novos papéis, e formas de responder os usuários, criando novas formas de trabalho e de resposta. Essas respostas e serviços exigem habilidade e novas relações dos profissionais rompendo limites e fronteiras disciplinares. Conforme Madruga (2008, p. 108-109) afirma: “Neste novo mundo, as fronteiras que antes demarcavam nitidamente os limites entre profissões estão desaparecendo”.

O bibliotecário na sociedade age como um agente ou especialista aplicando técnicas e competências, que demonstram a sua habilidade. Propiciando formas de acesso, pretendem oferecer ao usuário formas de pesquisar e encontrar maneiras de desenvolvimento social. Mischiati e Valentim (2005) ponderam que:

O bibliotecário situa-se na sociedade como um especialista que conhece certas técnicas e detém certas competências e habilidades para atuar de forma crítica na identificação de demandas informacionais de diversos tipos e graus de complexidade. Cabe a esse indivíduo criar em si mesmo um estado interno e profundo que o oriente em um sentido definido, isto é, que o leve a transferir esses valores para sua vida profissional. (MISCHIATI; VALENTIM, 2005, p. 219).

Cunha (2003) atenta que os bibliotecários estão inseridos numa classe de profissionais cada vez mais diversificadas, que lidam com a informação, e que é fundamental alcançar uma grande variedade de competências para permanecer no

atual mercado de trabalho. Competência Informacional é um processo contínuo de aprendizagem, segundo Dudziak (2007):

Na realidade, a competência é construída pelo olhar do outro, a percepção que os outros têm sobre nossas ações. A construção da competência nunca termina, pois é um processo dinâmico de auto-renovação e transformação pessoal proporcionado pelo aprender a aprender e pelo aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2007, p. 93).

Na contemporaneidade, com os avanços tecnológicos, as organizações passam a ter um papel mais complexo e diligências variadas, que exigem profissionais de diferentes áreas do saber, com novas habilidades. Toda essa mudança é o reflexo do uso de tecnologias e habilidades interdisciplinares que esses profissionais utilizam. Almeida, Silva e Freire (2010) afirmam que essas habilidades envolvem profissionais de diversas áreas do conhecimento humano (Administração, Sociologia, Diplomática, Linguística, Lógica, Psicologia, entre outras), reforçando o uso de conceitos (sustentabilidade, responsabilidade e empreendedorismo) levantando questionamentos e posturas multidisciplinares.

Conforme Lima Junior e Nascimento (2006), o mercado exige novas competências e o profissional bibliotecário diante desse cenário, deve ter comprometimento em empenhar-se em mudanças e alterar características em sua postura profissional, visto que, a permanência das organizações será definida pela agilidade com que os profissionais atuam.

Cunha (2003, p. 42) considera que essas alterações se referem a: “[...] mudanças de foco, de estratégias, de pontos de vista que significam mudanças de mentalidade”. De fato, o profissional visto como um agente de mudança social deve ser capacitado para agir e inovar na construção do fazer informacional.

Com a constante mudança do campo econômico na sociedade da informação, o profissional necessita se renovar, e converter o conhecimento em vantagens e serviços diferenciais, oferecidos pelas Unidades de informação. As inovações tecnológicas e a geração de conhecimento estão relacionadas à modernização contínua da criatividade e da comercialização de bens e serviços, ligados à informação. (BRASIL, 2000).

Cunha (2003) acrescenta que o movimento de mudança não é restrito ao profissional da informação:

[...] é necessário não esquecer que este processo de mudança não é exclusivo da área das profissões da informação, mas inerente ao novo modelo econômico que introduz novas formas de gestão do trabalho e de socialização, valorizando as atividades em equipe, a interdisciplinaridade, o aprendizado contínuo e as atitudes comportamentais. (CUNHA, 2003, p. 43).

A tecnologia utilizada está em constante modificação, influenciando no entendimento teórico e prático na construção do conhecimento de muitas áreas.

Com essas transformações os profissionais enfrentam um mercado voraz e exigente. De acordo Espírito santo (2006), para competir no mercado de trabalho, os profissionais devem criar estratégias teóricas associadas à organização social do documento e ao contexto cultural da sociedade. Assim, o uso dessas tecnologias permite o aperfeiçoamento na construção do conhecimento. Madruga (2008, p. 114) expõe que: “Tecnologias que permitem nossas atividades das mais simples as mais complexas”.

Nesse seguimento, Castells (1999) fala em seu livro “A Sociedade em rede” que a organização social está cada vez mais em forma de rede, com o uso de tecnologias e com a expansão do espaço social. A lógica da rede determina o espaço que iremos atuar e qual será o fluxo da informação atuante nessa rede, transformando nossa sociedade, realizando novas ações sociais e tornando nossa sociedade mais conectada, como uma sociedade em rede.

O excesso de informação ocasionado pelo uso de novas tecnologias e por modificações na sociedade requer do profissional, mais qualidade na construção do conhecimento e em seus serviços, que estão cada vez mais integrados. Conforme Sousa (2014) reitera:

A facilidade e o excesso de informação proporcionados pelas novas tecnologias e as características do mundo globalizado, exigem profissionais mais qualificados a interagir com profissionais de outras áreas do conhecimento. (SOUSA 2014, p. 63).

Existe um conjunto de condições fundamentais para a construção do conhecimento, conforme o Ministério da Educação (MEC, 2008, p. 37):

Os conhecimentos são construídos pelas interações contínuas realizadas pelo cidadão individualmente e validadas por todos os cidadãos coletivamente. Assim, os conceitos, as idéias, as leis, as teorias, os fatos, as pessoas, a história, o espaço geográfico, as manifestações artísticas, os meios de comunicação, a ética, a política, os governos e os valores – traduzidos nos conteúdos formais das Ciências, das Artes e da Filosofia – constituem-se em um conjunto de condições essenciais à construção do conhecimento.

Walter e Batista (2009) sustentam ser necessário estudar alguns aspectos acerca dos bibliotecários como: a invisibilidade profissional, o apego a técnicas, a dissociação com a realidade tecnológica e o paradigma da aceitação da profissão pelo mercado, visto que, os profissionais bibliotecários estão se formando diante a um mercado muito competitivo e tecnológico.

Em qualquer esfera que o profissional atuar ele deve pensar estrategicamente e de forma colaborativa, prevendo as demandas do mundo moderno. Conforme Sousa (2014), as técnicas e habilidades do bibliotecário independem do cenário de atuação.

As ferramentas tecnológicas oferecem transformações na formação do profissional, possibilitando técnicas de armazenamento e organização da informação, a formação continuada é essencial para sobreviver nesse cenário, porém, depende do contexto sociocultural que o indivíduo vive. Como Walter (2008) declara:

Uma formação profissional conectada com as mudanças originadas pela introdução de ferramentas tecnológicas para o armazenamento e recuperação da informação e a educação continuada são condições necessárias para o bibliotecário sobreviver no espaço competitivo que existe no mundo do trabalho. (WALTER, 2008, p. 99).

As associações de classe (ABECIN, Conselho Federal de Biblioteconomia, Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) e todas as associações estaduais de bibliotecários), promovem ações de educação continuada possibilitando o aperfeiçoamento profissional a todos da área. Santos ([200-?], p. 14) sustenta que: “Uma cidade ou um bairro com uma

biblioteca pública, não burocrática, será a possibilidade de educação continuada para todos”.

Dessa forma, verifica-se a importância da existência e do acesso às bibliotecas públicas e escolares para o progresso intelectual de todos. Milanesi (2002, p. 21) afirma que: “O desafio maior não é produzir profissionais para ocupar as vagas do mercado, atendendo a uma demanda existente, mas formar aqueles que vão inventar as novas possibilidades de atender às necessidades”.

O aperfeiçoamento é de suma importância para nossa área, pois quanto melhor a compreensão da informação à sociedade, melhor teremos soluções criativas para problemas. Santos ([200-?]) afirma que:

O ensino, a pesquisa e extensão devem ser praticadas por todos nós levando os educando a compreender melhor a sociedade a qual pertencem estimulando soluções criativas para o benefício daquela população. (SANTOS, [200-?], p. 14).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Biblioteconomia a formação do bibliotecário deve proporcionar ao aluno:

[...] o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (BRASIL, 2001, p. 32).

A necessidade de mudança e renovação nas características do profissional bibliotecário é imposta pela atualização de suas atribuições, com o uso de novas tecnologias informacionais, e usuários cada vez mais exigentes na qualidade da informação solicitada (MORENO *ET AL.*, 2007). Constata-se a exigência da capacitação dos profissionais para analisar, e entender esse volume crescente de informação, onde o tratamento da qualidade da mesma torna-se uma tarefa complexa:

Cria-se então a necessidade de capacitar os usuários para a obtenção, análise e uso de um volume de informações, cada vez mais avassalador, permitindo que os mesmos possam selecioná-las tendo como cerne a qualidade das mesmas. (SOUSA; NASCIMENTO, 2010, p.136).

Hoje, o Profissional ao terminar sua graduação, além do diploma, tem que potencializar competências e habilidades para ser inserido no mercado, pois ele requer do profissional um perfil versátil e atento às mudanças constantes no ambiente informacional, para desempenhar novas funções. (MORENO *ET AL.*, 2007).

Lima Junior e Nascimento (2006) acrescentam que as novas capacidades requeridas pelo mercado de trabalho incluem o conhecimento teórico aprendidos na graduação em Biblioteconomia, dito como competência básica, saber lidar com pessoas e ter o domínio das novas tecnologias.

A informação está constantemente mudando em especial o perfil do profissional da informação. Com isso, fomenta o setor acadêmico em fornecer respostas apropriadas ao mercado de trabalho, promovendo cursos de formação profissional e de educação continuada. (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000). Nesse sentido, constata-se que a socialização e a interdisciplinaridade ajudam no aprendizado e na qualidade na informação.

Hatschbach e Olinto (2008) consideram que ao desenvolver competências para o uso da informação os estudantes desenvolvem capacidades de pesquisa e recuperação da informação, o que privilegia no processo de assimilação e criação do conhecimento, fundamental para crescimento profissional.

O bibliotecário ao atuar no campo profissional deve se vincular ao seu conselho regional e federal, regularizando a atuação da sua profissão. Essas instituições, assim como o sindicato, são responsáveis por assegurar os direitos trabalhistas da nossa profissão. Essas entidades responsáveis por garantir os direitos trabalhistas dos bibliotecários, incentivam que o profissional deve sempre ampliar seus conhecimentos e procurar se especializar sempre. Moreno *et al.* (2007) conclui que:

Assim, entende-se que as investigações das ações das entidades de classe da Biblioteconomia, relacionadas ao incentivo da educação continuada do profissional Bibliotecário proporcionam ampliação de

ações relacionadas à educação do profissional [...]. (MORENO *ET AL.*, 2007, p.44).

Almeida, Silva e Freire (2010) reforçam que a educação continuada é um investimento que auxiliará na construção de uma identidade sólida e pró-ativa para competir no atual mercado de trabalho. De fato, a educação continuada provoca mudança no comportamento do profissional, possibilitando o bibliotecário ser um agente social e de fomento. Moreno *et al.* (2007, p. 46) sinaliza que: “Os objetivos dessa formação continuada são de provocar uma mudança de atitudes e/ou comportamentos possibilitando ao profissional tornar-se um agente de desenvolvimento”.

Dessa forma, no contexto atual em que a informação é vista como produto para as empresas é importante o empreendimento na educação continuada para atender as necessidades informacionais. Conforme Freire (2007) sustenta:

No paradigma tecno-econômico atual, em que a informação é considerada um fator de suma importância para a cadeia produtiva, o capital humano está se valorizando cada vez mais, principalmente nas empresas. Ressalta que este momento histórico exige dos trabalhadores um aprendizado contínuo para lidar com as novas exigências profissionais e sociais. (FREIRE, 2007, p. 39).

As áreas onde o bibliotecário pode atuar se ampliam aos diversos setores da economia, como: as universidades, as empresas privadas e etc., e o graduando muitas vezes diante de um mercado tão exigente não se sente preparado para atuar nele. Para superar essas barreiras e limitações somente com a capacitação e especialização que o bibliotecário irá renovar seus conhecimentos e atuar de forma mais efetiva em sua área.

Valentim (2008) ressalta a importância dos profissionais da informação em dedicarem tempo para a leitura de artigos científicos da área, viabilizando a atualização profissional, através da aprendizagem constante. Nesse sentido, os Conselhos Profissionais afirmam que além de organizar e disseminar o conhecimento, a atuação desse profissional é traçadamente pedagógica, quando incentiva o interesse pelo livro, pelo hábito de ler, favorecendo para o aprimoramento intelectual do indivíduo. Carvalho (2002, p. 4) situa: “[...] que a nossa realidade nacional exige uma ênfase no saber ler que antecede qualquer processo

de crescimento intelectual do ser humano”. Sendo assim, a leitura é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade que está inserido, em busca de sua autonomia. Manguel (2004, p.44) declara: “Em todas as sociedades letradas, aprender a ler tem algo de iniciação, de passagem ritualizada para fora de um estado de dependência e comunicação rudimentar”. Nessa seqüência, o autor elucida:

Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, [...], é nossa função essencial. [...]. Uma sociedade pode existir - existem muitas, de fato - sem escrever, mas nenhuma sociedade pode existir sem ler. (MANGUEL, 2004, p. 6).

Os profissionais com diferentes formações têm buscado competências nos cursos de mestrado e doutorado em Ciência da Informação do país, completando sua formação básica adquirida na graduação com as suas capacidades administrativas e tecnológicas, para atuarem em qualquer sistema de informação, concorrendo com os bibliotecários. Junto a isso, segundo Walter (2008), os bibliotecários resistem à educação continuada limitando suas capacidades de acesso a mercados diferenciados e, talvez, promissores tendo em vista, as perspectivas profissionais e de remuneração. Nesse sentido, as habilidades aprendidas na prática com a educação continuada viabilizará ao profissional manter-se no mercado:

Entende-se que o somatório das competências adquiridas com a prática diária e com investimentos na formação profissional continuada proporcionará, ao profissional, melhores condições para atuar no mercado da informação, ancorado em sólido embasamento teórico e prático. (WALTER, 2008, p. 100).

Segundo Moreno *et al.* (2007), os cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), propiciam um ambiente adequado para o aperfeiçoamento da profissão dando continuidade à formação dos profissionais bibliotecários:

[...] a formação profissional dos bibliotecários não se limita aos conhecimentos obtidos na graduação, pois a formação profissional somente deverá se concretizar por meio da educação continuada. (MORENO ET AL., 2007, p. 46).

Na visão de Milanesi (2002), o bibliotecário tradicional, que desenvolve atividades de rotina e não tem domínio temático da área em que atua, possivelmente será descartado, visto que, não tem participação das inovações no campo em que atua que antes exercia domínio. O autor afirma: “[...] O resultado desse descompasso entre o profissional que se precisa e o que se tem é o descarte daquilo que se tem, mas que não funciona [...]”. (MILANESI, 2002, p. 25).

O profissional bibliotecário capacitado poderá atender qualquer usuário e sua demanda de informação, contribuindo na organização de um ambiente diversificado, tornando o usuário participativo e o atendimento cada vez mais especializado.

O uso da informação e auto-aprendizado para os usuários tem muita importância nos questionamentos da informação e a sua qualidade:

Defende-se que o contexto de obtenção e uso das informações são dinâmicas de auto-aprendizado para os usuários, visto que os mesmos podem centrar nesses preceitos sua relação de emancipação, na medida em que eles consigam avaliar e entender a aplicabilidade das informações em situações concretas de suas vidas. (SOUSA; NASCIMENTO, 2010, p. 135).

Hatschbach e Olinto (2008) correlacionam que alguns princípios educacionais contemporâneos são inclusos à área da Competência em Informação; que compreendem novas abordagens adotadas na educação, como aprendizado baseado em recursos, como a habilidade em solucionar problemas, a aprender criticamente, com autonomia e continuamente (aprender a aprender). Desse modo, aprender continuamente é um princípio da sociedade relacionado à informação.

O fazer biblioteconômico é influenciado pelas tecnologias de informação e comunicação, cujo impacto na profissão é real. Dessa forma, o bibliotecário precisa ser criativo, em razão de sua ação profissional ser afetada por transformações sociais e tecnológicas. A criatividade sendo assim é uma particularidade fundamental para o bibliotecário, visto que, o profissional ao utilizar de sua criatividade em serviços e produtos, ajusta transformações e demandas requeridas pelos usuários.

A criatividade é um processo cognitivo, individual ou coletivo, que gera idéias e perspectivas originais para uma determinada questão problemática ou não. Nesse sentido, acredita-se que a criatividade é

pensar algo original e a inovação é a execução, ou seja, a inovação é a implantação da idéia criativa. (VALENTIM, 2008, p. 4).

A criatividade e a inovação na profissão do bibliotecário manifestam demandas, que utilizam novas formas de atuar e propiciar serviços e produtos voltados para o usuário:

Pensar sobre criatividade e inovação na atuação do profissional bibliotecário inicialmente remete-nos a uma questão fundamental: de que forma ele pode usar a criatividade para inovar seus serviços e produtos informacionais. (VALENTIM, 2008, p. 3).

De acordo Pinto (2009), para uma unidade de informação que estabelece trabalhar com potencial inovador é imprescindível que seus profissionais estejam preparados para novos desafios, e tenham o entendimento para modificar seu perfil e sua atuação às novas situações.

A autora afirma que o profissional para se moldar ao perfil inovador precisa muito mais do que conhecimento e habilidades, mas rever pontualmente sobre suas atitudes interpessoais, o comprometimento, o trabalho em equipe, para dar em visibilidade profissional por atuar em uma área multidisciplinar. De fato, o perfil do profissional necessita hoje em dia de muitos conhecimentos relacionados com diversas áreas.

Sugere-se que aliar a criatividade a novos produtos e serviços, resulta em atender as necessidades informacionais da sociedade de forma eficiente, e de apoiar a inovação do fazer da área de atuação. Como Valentim (2008, p. 8) conclui: “A criatividade é essencial aos bibliotecários, pois é por meio dela que será possível inovar o fazer da área”.

Para Valentim (2008) a interação com pares é fundamental para o bibliotecário aprimorar a criatividade, a partir do compartilhamento e a socialização de conhecimentos e experiências favorecendo ampliar a visão do trabalho.

A criatividade é essencial para a inovação, pois fornece alternativas melhor apropriadas à medida que se querem aperfeiçoar ou solucionar. Trabalha a percepção do profissional, ampliando as possibilidades para a solução de problemas.

2.2 O PAPEL SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO E SUA FUNÇÃO EDUCATIVA

A Biblioteconomia integra uma profissão de cunho sócio-humanista, que se configura como prestadora de serviços de informação à sociedade. Os profissionais atuantes nessa área utilizam de habilidades e de competências, para atender a sociedade de maneira ética.

Nesta área, busca-se priorizar o cumprimento da função social das Unidades de Informação, com o apoio dos princípios da regulamentação profissional. Mischiati e Valentim (2005, p. 216) sublinham que “A profissão de bibliotecário caracteriza-se como uma profissão de prestação de serviços à sociedade, de comunicação e de contato direto e indireto com o público: produtores e consumidores de informação”. O bibliotecário está no cerne das atividades de produção, tratamento, disseminação, transferência e uso das informações.

Cunha (2003) comenta que numa sociedade em que o tratamento da informação tornou-se essencial para o desenvolvimento dos indivíduos, o fazer do profissional da informação é cada vez mais coletivo:

Como nossa profissão é uma profissão essencialmente social, uma profissão de mediação e de contato, de “fazer com o outro” de fazer para o outro, o bibliotecário só tem a ganhar com a colaboração com outros profissionais. Esta tendência de trabalho interdisciplinar é uma tendência mundial. (CUNHA, 2003, p. 43).

É importante fomentar e disseminar o desenvolvimento de princípios éticos na formação profissional, com destaque no compromisso social da profissão, para o exercício da cidadania. Igualmente analisar sobre o comportamento do bibliotecário diante das modificações na sociedade, e firmar uma relação entre seu comportamento e a conscientização da sua função social no exercício de suas atribuições. (MISCHIATI; VALENTIM, 2005).

De acordo com as DCN o bibliotecário deverá estar em consonância com a realidade ao seu redor: “[...] refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta [...]”. (BRASIL, 2000, p. 32).

A Resolução CFB nº042, de 11 de janeiro de 2002 dispõe sobre Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia:

Art.2º - Os deveres do profissional de Biblioteconomia compreendem, além do exercício de suas atividades: a) dignificar, através dos seus atos, a profissão, tendo em vista a elevação moral, ética e profissional da classe; b) observar os ditames da ciência e da técnica, servindo ao poder público, à iniciativa privada e à sociedade em geral; c) respeitar leis e normas estabelecidas para o exercício da profissão; d) respeitar as atividades de seus colegas e de outros profissionais; e) contribuir, como cidadão e como profissional, para o incessante desenvolvimento da sociedade e dos princípios legais que regem o país;

Art. 3º - Cumpre ao profissional de Biblioteconomia: a) preservar o cunho liberal e humanista de sua profissão, fundamentado na liberdade da investigação científica e na dignidade da pessoa humana;

Art.7º - O Bibliotecário deve, em relação aos usuários e clientes, observar as seguintes condutas: a) aplicar todo zelo e recursos ao seu alcance no atendimento ao público, não se recusando a prestar assistência profissional, salvo por relevante motivo; b) tratar os usuários e clientes com respeito e urbanidade; c) orientar a técnica da pesquisa e a normalização do trabalho intelectual de acordo com suas competências. (BRASIL, 2002).

A IFLA (2005, tradução nossa) coloca que tem reunido esforços com amplas questões da sociedade, incluindo a conexão da biblioteca e da sociedade no cerne do seu discurso profissional. E ressalta, que a educação na biblioteconomia deve contemplar sobre a biblioteca na sociedade, nas questões de direitos humanos e também sobre a liberdade intelectual. Milanese (2002) reitera que no fim do século XX, a Biblioteconomia era entendida como uma profissão essencial para a sociedade e promissora a quem fizesse dela a sua escolha.

Percebe-se a transparência no reconhecimento da importância social da profissão, bem como, um comportamento solidário direcionado para transformar o espaço onde atua de forma a buscar moderar as desigualdades e não somente ser competitivo, tal como, tem estimulado a ideologia predominante. (ASSOCIAÇÃO..., 2001).

No exercício da profissão do bibliotecário, decorrem estímulos e discussões possíveis, que devem ser entendidos pelo profissional, como retomar ideais que permitem a elaboração dos consensos políticos referente aos direitos humanos.

Mischiati e Valentim (2005, p. 218) afirmam: “[...] assim como devem também ser observadas as responsabilidades diante dos princípios biblioteconômicos, de forma a adequar os interesses de todos os envolvidos [...]”.

A partir, das modificações decorrentes da globalização e inovações tecnológicas, os profissionais da informação vêm sofrendo grandes transformações, de um profissional técnico restrito à guarda e organização de livros, passando a ser um profissional orientado a uma finalidade social, buscando aperfeiçoamento profissional para seguir os avanços da sociedade.

As atribuições exercidas pelos bibliotecários são variadas, e compreende o seu papel importante na sociedade. Cunha (2003) evidencia alguns princípios referentes à sua função social:

- a) uma vez que, as necessidades informacionais dos cidadãos numa biblioteca são respondidas, favorece a obtenção de direitos básicos de cidadania;
- b) se os pesquisadores têm suas necessidades informacionais respondidas, viabiliza o progresso científico;
- c) a proatividade do bibliotecário aos alunos de escolas primárias propicia ao gosto pela leitura, ao interesse pelo estudo e por novas descobertas;
- d) atuação de bibliotecários no estabelecimento de políticas e projetos nacionais pode causar diferença nos parâmetros de definição de prioridades, e no destaque à atuação das bibliotecas públicas neste decurso.

Segundo Walter e Batista (2009) é importante que o profissional bibliotecário esteja preparado para competir em igualdade de condições, também com os egressos dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação, sem graduação em Biblioteconomia, ser capaz de identificar mudanças sociais e espaços alternativos para sua atuação profissional; assim como, o mercado deve reconhecer as competências e habilidades conquistadas na sua formação pelas suas práticas no exercício profissional.

O bibliotecário é um profissional que busca continuamente o aperfeiçoamento nas suas atividades. Na visão de Carvalho (2002, p. 2) “Esse profissional é o

humano multifacetado que busca incessantemente redimensionar as suas funções no complexo universo da informação que tem na biblioteca a sua base”.

Dudziak (2007) revela que o bibliotecário pode exercer sua função como mediador pedagógico, como agente educacional de transformação em qualquer espaço de informação e aprendizado. E salienta que “A biblioteca é concebida como espaço de expressão e como organização que aprende”. Nesse sentido, a inserção de disciplinas que versem sobre a temática da leitura pode contribuir para com uma formação, que priorize a aquisição de competências que garantem o desempenho da cidadania.

Carvalho (2002) afirma que os Conselhos Profissionais acreditam que a atuação desse profissional contempla a organização e a difusão do conhecimento, ainda a ação notadamente pedagógica, quando incentiva o interesse pelo livro, pelo hábito da leitura, colaborando para o crescimento intelectual do leitor.

O papel do profissional da informação é disseminar informações aos cidadãos sobre seus direitos e deveres, assim como, fornecer aos estudantes saberes que viabilizem a elaboração de suas pesquisas, que elucidem suas dificuldades e que estimulem o interesse. Cunha (2003, p. 44) aponta que “[...] nosso papel como profissionais é fornecer a informação certa, no momento certo para a pessoa certa”. E ressalta que as demandas de informação são dinâmicas e passa por transformações contínuas conforme as práticas adotadas, e os interesses de cada indivíduo, em cada fase. Mischiati e Valentim (2005, p. 211) confirmam: “Somos profissionais que lidamos com o bem mais precioso do momento – a informação”. De fato, recorrer às unidades de informação requer dos profissionais habilidades e competências para o exercício da sua função social como mediador da informação.

Uma das principais funções da biblioteca na sociedade é oferecer o acesso à informação. Conforme a IFLA (2005, tradução nossa), o uso da informação equivale a poder. O ato de empreender novos serviços na sociedade do conhecimento influencia na capacitação dos indivíduos para atuar na sociedade.

Atualmente, são exigidas novas habilidades dos profissionais da informação culminando em processos que envolvem transformações, em diversas áreas do conhecimento. Segundo Madruga (2008) os profissionais envolvidos nessas áreas, muitos deles bibliotecários, devem se capacitar e buscar diversidade na sua

atuação, para corresponder as exigências da contemporaneidade. O profissional na responsabilidade de gestor e de mediador da informação desenvolve um papel essencial para a sociedade, no que se refere à busca e o uso da informação. Silva e Silva e Cunha (2002, p. 81) afirmam: “Os bibliotecários, profissionais que privilegiam a informação no seu fazer cotidiano, têm um papel importante”.

É fundamental, que o profissional bibliotecário além de ser capacitado na organização do volume informacional, esteja engajado como mediador na elaboração de produtos e políticas informacionais, que proporcionem ao público o acesso à informação produzida socialmente.

Outra questão a se colocar é em relação ao papel do bibliotecário no acesso à informação, ou seja, como o bibliotecário pode atuar nas questões de mediar, de fazer veicular as informações verdadeiras para que o cidadão tenha conhecimento de quando uma informação não é verdadeira. (MORAES; LUCAS, 2012, p. 120).

O conceito de mediação da informação alcança diversos serviços, e se caracteriza como:

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p.92).

. Almeida (2008) relata algumas das atividades do bibliotecário como mediador, que ocorrem da noção de atendimento ao usuário, à prática de um agente cultural em determinada instituição – museu, biblioteca, arquivo, centro cultural -, à elaboração de produtos que insiram o público num contexto de informações e experiências, como por exemplo, arte e educação, à formação de políticas de qualificação ou de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), dentre outros.

Evidencia-se que para proporcionar uma formação integral ao educando, é necessário criar uma estrutura curricular alicerçada em uma metodologia de ensino que abrange o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão articuladas às disciplinas. Nessa perspectiva o egresso alcança conhecimentos que respondam as demandas

sociais das bibliotecas públicas e especializadas, demandas essas que são singulares.

De acordo com a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) os cursos de Biblioteconomia, devem:

[...] capacitar o egresso, numa perspectiva de formação integral, para atuar com competência, de modo a responder às demandas sociais, mais especificamente como gestor e mediador da informação, por meio das disciplinas associadas às quatro áreas curriculares, considerando o nível específico de formação. (ASSOCIAÇÃO..., 2001).

A informação é um recurso fundamental para o exercício da cidadania, visto que, viabiliza ao cidadão entender as transformações no nosso cenário atual, na qual o bibliotecário é o agente da mediação e deve privilegiar os interesses coletivos informacionais. (MISCHIATI; VALENTIM, 2005).

Nos países em desenvolvimento o processo de formação de uma sociedade democrática plena se confirma como longo e difícil, pelas inúmeras dificuldades constatadas. Dudziak (2007) especifica tais dificuldades: a situação periférica, a narrativa omissa educacional, a necessidade de políticas e ações integralizadas, as dificuldades no acesso à informação, dentre outros.

Entende-se que diante à complexidade dos desafios da mudança social e a pluralidade de razões intervenientes, não existem respostas prontas, no entanto, uma nova visão sobre a realidade se constrói.

Carvalho e Reis (2007) advertem os bibliotecários com relação à importância da profissão e a valorização do profissional humanista, alicerçada na educação e na conexão desses profissionais com os usuários, e sobre a viabilidade de um novo perfil desses profissionais, em busca de novas habilidades adequadas à realidade social, observando que as mudanças da Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento e Inovação (C&T) favorecem as questões de inclusão e exclusão de indivíduos nos diversos cenários sociais. A educação conforme a perspectiva da formação profissional favorece a idealização de valores sociais, formação de competências técnicas e cognitivas. (MORENO *ET AL.*, 2007).

O papel social e educativo do bibliotecário que estimula a competência em informação, visto que, ele estimula a educação continuada e torna possível o

exercício da cidadania do indivíduo. Dudziak (2007, p. 97) destaca: “[...] torna-se a chave ao desenvolvimento sócio-econômico sustentado porque está diretamente ligado à inclusão social”. Faculta ao bibliotecário incentivar o interesse, a tolerância, e interceder os direitos dos aprendizes, visando à certeza de que a mudança é viável. Freire (1996, p. 30) concorda que: “Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível. [...] nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente nos adaptar a ela”.

Dudziak (2007) reitera que é fundamental educar os indivíduos a se tornarem autônomos. Acrescenta que o bibliotecário pondere sobre: “[...] a necessidade de construir uma sociedade inclusiva, que priorize a justiça, a equidade e o acesso democrático à ciência e à tecnologia, com responsabilidade social e ambiental”. (DUDZIAK, 2007, p. 97).

Já se dialoga algum tempo, nos serviços de informação, sobre a mudança do paradigma direcionado aos sistemas de informação para o paradigma direcionado aos usuários. Sousa (2014) salienta que:

Os estudos de usuário tem seu olhar voltado para o comportamento dos usuários buscando compreender os aspectos cognitivos e afetivos que os acompanham nas necessidades e na busca de informação. (SOUSA, 2014, p. 70).

A autora considera que cada unidade de informação possui diferentes tipos de usuários, em cada qual, realiza atividades que podem ser designadas de pedagógicas e educativas, e exemplifica:

- a) na biblioteca escolar, das atividades de incentivo ao hábito da leitura, da hora de contos de história, de ensinar a responsabilidade social de cuidar bem dos livros,
- b) na biblioteca acadêmica ou universitária destacam-se as atividades referentes à educação dos usuários da disciplina de orientação bibliográfica que, em alguns casos leva o bibliotecário à sala de aula através de convite dos programas de ensino. Nesses casos o que se ensina são atividades referentes aos aspectos de normalização de trabalhos científicos de orientação quanto à busca de informação. (SOUSA, 2014, p. 70).

Na contemporaneidade, os bibliotecários passam a ser solicitados a assumir papel preponderante, pois, a informação torna-se fundamental, assim como o

conhecimento e o aprendizado. Dudziak (2007) salienta que o acionar a consciência bibliotecária não é generalizada, e segue por uma transição necessária na forma que estes profissionais desenvolvem e constroem sua atuação e seus próprios modelos mentais.

Sousa (2014) confirma a importância social da área, através da atuação do bibliotecário, em diversas instituições, abrangendo ambientes virtuais e de educação à distância. E reitera: “[...] o serviço de referencia, espaço onde ocorre essa interação e onde há potencial para que o bibliotecário possa atuar de forma pedagógica ao auxiliar o usuário”. (SOUSA, 2014, p. 70).

O bibliotecário ao ir além da sua função técnica de formação e desenvolvimento de coleções, atividades comuns no ambiente da biblioteca, ele se apropria de uma postura educativa auxiliando os usuários nas suas pesquisas. A educação tem como objetivo auxiliar e dar apoio na construção do conhecimento, a partir da mediação pelo bibliotecário, nos processos educacionais que acontecem nas unidades de informação.

Os bibliotecários diante de suas demandas compartilham com a sociedade, tarefas de cunho social, que regularizam o ciclo informacional, que o profissional participa. A prática social da sua profissão se constitui no apoio as ações pedagógicas e na construção social. (CAMPELLO; ABREU, 2005).

Nesse sentido, Dudziak (2007) comenta que o bibliotecário pode exercer várias atribuições, como a ação pedagógica no processo socializador:

De intermediário da informação, passando a gestor de conhecimento, mediador informacional e pedagógico, aos poucos o bibliotecário incorpora uma nova posição, atuando como líder e agente educacional de transformação. (DUDZIAK, 2007, p. 90).

Conforme Milanesi (2002) o bibliotecário com o uso de outras técnicas pode compreender melhor o cenário da sociedade, pensando e interagindo com os usuários.

A educação é um dos caminhos para renovações sociais e diante disso, transformarem pesquisas e conhecimentos. As bibliotecas têm como um de seus objetivos ampararem a educação, alfabetização e seus estudos de forma

continuada. A informação vinculada nos serviços e no próprio ambiente deve ser organizada, recuperada e disseminada de forma atualizada.

No geral, os cursos de biblioteconomia estão nas universidades públicas, comprometidos com a sociedade e suas necessidades, buscando por soluções harmônicas.

O profissional deve estar atento não só às demandas de pesquisa, mas também às consultas efetuadas com o intuito de suprir as necessidades informacionais dos usuários. Agindo assim, o bibliotecário extrapola suas atividades técnicas inerentes à profissão e parte para uma atuação mais ampla: como educador que trabalha em um cenário de modificações e mediando a informação no acervo, para trabalhar em parceria com a escola e os professores. Milanesi (2002, p. 26) sinaliza que: “Enquanto um trabalha para organizar acervos, espaços e as navegações prazerosas pelo saber, o outro discute, provoca, introduz a dúvida e exercita o educando à produção de idéias e à aquisição da autonomia de pensar”.

A formação desses profissionais deve receber o apoio das instituições, produzindo profissionais habilitados na função de liderar, entender o cenário atual da política e contribuir com o desenvolvimento.

O autor observa que a formação de professores-bibliotecários ou bibliotecários-professores, quase inexistentes é necessária como parte fundamental da estratégia de uma nação para o seu desenvolvimento. Freire (1996, p. 28), coloca que o profissional como agente de mudança, entende que: “ensinar exige apreensão da realidade [...]. A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, [...]”.

De acordo Dudziak (2007), o bibliotecário como agente educacional de transformação, se revela como líder e cidadão, alcançando o aperfeiçoamento de sua própria competência informacional, exercendo e disseminando experiências transformadoras no contexto coletivo, como: o aprender a aprender, o democratizar a ciência, o discorrer sobre as alterações tecnológicas, a responsabilidade social e ambiental, e sobre a realidade sócio-política na qual, estamos inseridos.

Como líder educacional cabe ao bibliotecário garantir a gestão da instituição, dos recursos e dos procedimentos para um ambiente de aprendizagem apropriado. Deve participar com a comunidade, correspondendo às demandas requeridas.

A autora ressalta que: “Ao mobilizar a comunidade, deve agir com integridade, ética e responsabilidade. Sobretudo, deve compreender, responder e influenciar o contexto político, social, econômico, legal, e cultural maior”. (DUDZIAK, 2007, p. 97).

O papel de educador do profissional bibliotecário se dá por meio da mediação da informação, com a finalidade de emancipar e habilitar os cidadãos, conforme Sousa e Nascimento (2010, p. 38): “[...] o bibliotecário tem o papel de educador através da mediação da informação e de uma intervenção que tenha como fim a qualificação e a autonomia dos indivíduos”. O bibliotecário como agente educacional auxiliará a cada indivíduo no exercício da cidadania, através da educação. Freire (1996, p. 38) coloca que: “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”.

Nesse sentido, o bibliotecário como mediador pedagógico torna-se educador, realizando fazeres com foco na educação:

[...] organiza programas de competência informacional em conjunto com professores e gestores, ministra aulas em diversos espaços, executa projetos informacionais com foco na educação voltada para a competência em informação (information literacy education), observa a importância do acolhimento e do aprendizado significativo, aprimora seus conhecimentos educacionais e pedagógicos. (DUDZIAK, 2007, p.95).

De acordo Carvalho e Reis (2007) o bibliotecário tem a intenção de ser o protetor da necessidade social de ter acesso ao livro, dessa forma, o bibliotecário alcança o seu valor ao possibilitar ao leitor o acesso ao conhecimento, e como educador, favorecendo a educação e a autonomia do leitor no acesso à informação.

O autor expressa que o bibliotecário tem a função de filtro entre os livros e o homem, quer dizer, como mediador entre a informação e o usuário, em relação à informação selecionada, organizada, em uma linguagem simples, facilitando o acesso à informação.

2.3 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Por muito tempo, o bibliotecário fez uso do catálogo artesanal para localizar o acervo no espaço físico, no sentido de manifestar sua precisão, sua disciplina e seu

poder. Hoje com as transformações tecnológicas, a reciclagem passou a ser exigida aos profissionais que almejam manter-se atualizados.

Os profissionais diante das dificuldades e problemas encontrados nas instituições desenvolvem habilidades que diminuem as falhas na formação profissional, encontradas no século XX. Por esse motivo outros profissionais assumem esse espaço com outras habilidades.

A partir das décadas de 60 e 70, a sociedade necessitava continuamente da informação para seu desenvolvimento econômico-social, da mesma forma, o profissional que almejava oportunidades para desenvolver o seu trabalho. Após os anos 70, os que cursaram Biblioteconomia entendiam que as áreas dedicadas à ciência e tecnologia, eram fundamentais; devido ao controle informacional, que transformou a Biblioteconomia em relação às buscas bibliográficas e pesquisas científicas.

Durante os anos oitenta, ocorreram muitas transformações no período pós-militar no sentido da “democratização da informação”, que tinha como premissa garantir a cada cidadão ser conhecedor de seus direitos e deveres, para a sua inclusão social.

Ao final do Século XX, os bibliotecários preocupados com a atuação de outros profissionais na sua área de trabalho se unem a uma legislação, que lhes garantiria o exercício da profissão protegendo seus direitos e proporcionando livre exercício de suas habilidades.

O antigo zelador e guardador de livro, hoje, é um pesquisador que apresenta muitas habilidades, e está responsável por manter a tradição de preservar o conhecimento para outras gerações. Esse cenário de alterações tecnológicas causou abalos na tradição dos afazeres da Biblioteconomia, mas, com inúmeros avanços, preservar o uso de manuais e diretrizes da profissão do bibliotecário, fundamenta regras que perpetuam em outras áreas. (MILANESI, 2002).

A Biblioteconomia no Brasil, como um campo institucional regular, inicia o crescimento da área no final do século XIX. Conforme Castro (2000) pode-se entender esse desenvolvimento em quatro etapas:

1. do final do século XIX até 1930 – Tem como ponto principal a presença de padrões e valores franceses, como na conservação e preservação de acervos;
2. de 1930 a 1960 – fase em que se entende a necessidade do tecnicismo americano juntamente à uniformização dos conteúdos pedagógicos, como currículo mínimo, e à regulamentação das praticas em área nacional;
3. a década de 1970 – observa-se o surgimento dos primeiros programas de pós-graduação no Brasil;
4. nos anos de 1980 - acontece a elaboração do segundo currículo mínimo e a ampliação dos cursos de graduação e pós-graduação pelo país.

O bibliotecário exerce uma das atividades mais antigas da humanidade e experimenta transformações expressivas para seguir os avanços de toda ordem, assim como de novas exigências da sociedade. A transformação é vista como um movimento natural ao longo da existência das organizações e das bibliotecas. Para Pinto (2009), os aspectos que motivam a uma postura diferente, das unidades de informação, são decorrentes:

[...] da abertura de mercado globalizado, da velocidade do processamento da informação, das alterações significativas nas demandas informacionais das pessoas, da gestão da informação e do conhecimento, dentre outras. (PINTO, 2009, p. 353).

De acordo Lima Junior e Nascimento (2006), o profissional bibliotecário não deve ser percebido como somente um organizador de coleções, com perfil tímido, inseguro ao tomar decisões, com atenção exagerada às técnicas da biblioteconomia, mas sim, criativo e capacitado para o uso das novas tecnologias da informação, e continua participação em políticas sócio-educacionais e científicas. Assim, o profissional deve estar habilitado às novas demandas da sociedade, bem como, empenhado em questões sobre a educação. Carvalho e Reis (2007) relatam a nova missão do bibliotecário como um profissional receptivo, criativo, determinado, ter devoção pelo que faz, além de cuidar do acervo, com a finalidade:

[...] disponibilizar seus conhecimentos de forma objetiva, unindo a técnica à visão mística da sociedade, transformando-se em um parceiro idôneo para o desenvolvimento das instituições. (CARVALHO; REIS, 2007, p. 39).

Conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o profissional de informação está inserido na família 2612, que abrange três subgrupos: o bibliotecário, também designado como “biblioteconomista”, “cientista da informação” e “especialista/gestor ou gerente da informação”; o documentalista, também qualificado de “especialista”, “gerente”, “analista”, “supervisor” e “técnico de documentação”; e finalmente o analista de informações, qualificação dada ao pesquisador de “informações em rede”. (BRASIL, 2013 apud SIQUEIRA; SIQUEIRA, 2014).

A partir de Shera (1977), no que se refere ao ensino da Biblioteconomia, ela deve auxiliar a sociedade em toda dimensão de suas competências, deve ser muito mais do que métodos para encontrar um livro na estante para um usuário, “O objetivo da biblioteconomia seja qual for o nível intelectual em que deve operar é aumentar a utilidade social dos registros [...]”. (SHERA, 1977, p. 11).

São essenciais novas habilidades para atuar no moderno contexto da sociedade da informação, como confirma Milanesi (2002, p. 21): ‘[...] mas pedia um perfil profissional que se enquadrasse nos rumos da “sociedade da informação”. As novas funções exigidas do bibliotecário, resultantes das demandas informacionais abrangem lidar com pessoas, assim como, indicam variações de acordo com o campo de atuação’. Milanesi (2002, p. 19) salienta: “[...], a base humanística é imprescindível em qualquer situação”.

De acordo Souza (1991), o que se observa é que ainda nos dias de hoje, a construção acadêmica do bibliotecário brasileiro, continua a trabalhar no mesmo olhar do passado e, além disso, não configura ser preparado para executar uma análise do mercado e de suas atuais exigências.

Em consequência disso, existe a preocupação de como será a idealização do bibliotecário brasileiro de amanhã. É fato que, será necessário investigar as tendências do mercado nessa área, para que a profissão e seu profissional acompanhem as exigências. O autor salienta que:

[...] é preciso que a escola de Biblioteconomia insira, de forma concreta, entre as suas prioridades de ensino, com a densidade necessária, os aspectos que levem o profissional bibliotecário brasileiro a dar a devida importância ao objeto de trabalho usuário. Mas não uma visão estereotipada de usuário, e sim o indivíduo, com as suas peculiaridades, em função de sua participação na realidade de nossa sociedade. Só assim, será possível a sobrevivência dessa profissão, embora com perfil provavelmente diferente deste de hoje. (SOUZA, 1991, p. 187).

Conforme a Lei 4.084/1962, que regulamenta a atividade do profissional bibliotecário, o art. 1º refere-se a designação “Bibliotecário” na Consolidação das Leis do Trabalho, se encontra no Grupo 19; o art. 6º refere-se às atribuições profissionais; o art. 8º refere-se à fiscalização do exercício da profissão do bibliotecário, que será exercida pelo conselho federal e regionais da área:

Art 1º A designação "Bibliotecário", incluída no Quadro das Profissões Liberais, Grupo 19, da Consolidação das Leis do Trabalho, é privativa dos Bacharéis em Biblioteconomia

Art 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação.
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação.
- e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Art. 8º - A fiscalização do exercício da profissão do Bibliotecário será exercida pelo Conselho Federal de Biblioteconomia e pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, criados por esta Lei [...]. (BRASIL, 1962).

O conceito de informação no universo acadêmico e no campo profissional encontrará diversas definições. Segundo Espírito Santo (2006, p. 96), “As origens terminológicas oscilam entre as raízes das teorias da matemática, [...], sem contar com as pesquisas no campo da linguística, da história e da semiótica”. As definições de informação acompanham a busca da definição dos papéis sócias dos profissionais atuantes em suas práticas.

A informação é elemento essencial na formação de cidadãos críticos sobre questões e dilemas discutidos no nosso país, reformulando a forma de produzir conhecimento que segundo a IFLA (2005, tradução nossa), a palavra “conhecimento” é definida como sendo melhor do que a palavra “informação”, pois inclui também o que resulta de trabalhos criativos das relações humanas.

A informação tornou-se fundamental na sociedade onde o fazer do bibliotecário está presente em diversos ambientes, tornando a sua atuação cada vez mais interdisciplinar: Madruga (2008, p. 109) coloca que: “isso significa que cada vez mais os bibliotecários são levados a trabalhar em equipes com profissionais de outras áreas do saber”. Neste ponto de vista, constata-se que isso coloca um desafio para o profissional, visto que demanda maior empenho intelectual e exige mudanças de atitudes no exercício da profissão. Considerando que o bibliotecário se encontra em evidência em outras áreas do saber, “Tudo indica, [...], que esta maior visibilidade do bibliotecário tem levado os profissionais de outras áreas a uma maior curiosidade com relação ao nosso fazer”. (CUNHA, 2003, p. 43).

Dudziak (2007), por sua vez, se posiciona quanto à interdisciplinaridade, entendendo que: o conhecimento em ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento, constituem um campo de saberes interdisciplinares, que pretende instituir uma conexão entre o fenômeno científico-tecnológico e o ambiente socioeconômico e político. As conexões desses elementos estabelecem um conhecimento interdisciplinar e circular; quando ocorrem alterações socioeconômicas e culturais influenciam no meio ambiente e nos processos de CT&I.

Conforme descreve Mischiati e Valentim (2005), o bibliotecário é capacitado para atuar, seja qual for a colocação que proponha à organização, ao processamento e à recuperação de informações, de gerar e produzir conhecimento, e também é capaz de atender às necessidades e demandas da sociedade.

A sociedade da informação é a relação entre os profissionais, as instituições, as redes de comunicação e de contato. “[...] o trabalho de informação é um trabalho de troca – é através desta troca que crescemos que obtemos mais informações”. (CUNHA, 2003, p. 42). Nesse sentido, na sociedade contemporânea, Milanesi (2002, p. 16) indica: “[...] a informação é, frequentemente, vista como “estratégica” para todos os setores da sociedade”.

De acordo Siqueira e Siqueira (2014), atualmente, a sociedade vem requerendo aos profissionais novos serviços e novas funções, num contexto em que se inserem elementos técnicos, tecnológicos, econômicos e socioculturais.

No que concerne, à formação profissional do bibliotecário, as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) para a Biblioteconomia destacam as seguintes habilidades tidas como fundamentais ao bom exercício profissional:

Dentre as competências e habilidades dos graduados em Biblioteconomia enumeram-se as típicas desse nível de formação. A) Gerais · gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; · formular e executar políticas institucionais; · elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; · utilizar racionalmente os recursos disponíveis; · desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; · desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; · responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo. B) Específicas Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; · Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; · Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; · Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; · realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação. (BRASIL, 2001, p. 32-33).

Além dessas habilidades, as DCN reportam à necessidade do currículo versar sobre conteúdos de Tecnologia da Informação e Metodologia de Pesquisa, bem como, indicam a importância do aspecto humanista, destacando o papel do estágio na formação profissional.

Para Arruda (2000), os cursos de formação profissional estão procurando apreciar as questões de às transformações na sociedade, no sentido de capacitar os indivíduos com conhecimentos que os viabilizem estabelecer no mercado de trabalho.

As tecnologias e as demandas informacionais que possibilitam habilidades técnicas do profissional estão no contexto social da informação, gerando conhecimento e produtos, Espírito Santo (2006, p. 101) aponta: “No centro da

discussão da identidade do profissional da informação, a Ciência da Informação tem como missão pensar soluções e refletir a função social da informação”.

As habilidades técnicas do profissional são indispensáveis, mas é necessário repensar além das funções da informação registrada e de seu conteúdo, transformando-a em conhecimento (ESPÍRITO SANTO, 2006). Tecnologias e recursos se associam à homogênea linha da informação impressa, os recursos aos quais lidamos, e suas diversas formas, muitas vezes requerem conhecimentos e técnicas para organizar, tratar e recuperar esse material. A informação encontrada nesses materiais são socializadas e integradas nas diversas ocupações que o profissional assume na sociedade da informação.

Com o avanço científico e tecnológico o produto informação se tornou fundamental no contexto da sociedade do conhecimento, onde os profissionais da informação devem estar inseridos em novas oportunidades, no que correspondem as suas habilidades de fomentar mudanças e criar novos produtos e serviços: “[...] os profissionais que possuem as habilidades para gerenciá-la não podem ser excluídos deste contexto de novas oportunidades em seu competitivo mercado de trabalho”. (ALMEIDA; SILVA; FREIRE, 2010, p. 243).

O crescimento tecnológico, as mudanças de comportamento e de paradigmas, vem transformando a biblioteconomia nos últimos anos, conforme Madruga (2008), a revolução tecnológica, e a mudança de atitudes e paradigmas vêm transformando a área, e é notório que o livre acesso à informação e a sua difusão são elementos fundamentais para a evolução humana. O conceito de sociedade do conhecimento ocorre por consequência das transformações tecnológicas e também de planejamento e difusão da informação.

Na visão de Cunha (2003), o conceito de sociedade do conhecimento está na constatação que ocupam a aquisição, a criação, a assimilação e a disseminação da informação e do conhecimento em todo âmbito da sociedade.

Com o atual mercado competitivo, bibliotecários e profissionais da informação devem estar capacitados para renovar e desenvolver habilidades importantes para atuar diante das oportunidades, que exigem novas demandas da área. Conforme Almeida, Silva e Freire (2010):

Fomentar mudanças, adotar novos termos, construir teorias, é uma tarefa árdua, mas que precisa ser empreendida por todos aqueles que se propõem a integrar a comunidade de pesquisadores em Ciência da Informação. (ALMEIDA; SILVA; FREIRE, 2010, p. 243).

Os bibliotecários precisam conhecer as competências requeridas pelo mercado atual, pois, várias instituições lidam com informações fora do cenário das bibliotecas e centros de documentação.

É preciso de profissionais com agilidade com que confrontam modificações, e capazes de alterar seus padrões de atuação, no tocante à sobrevivência das instituições; Segundo Lima Junior e Nascimento (2006), na sociedade moderna em que os parâmetros mudaram, é necessário agregar as competências e habilidades dos profissionais com as necessidades dos empregadores.

No atual ambiente informacional, o bibliotecário no processo de educação de usuários para o uso da informação deve ser capaz de empreender novas habilidades e funções:

Para ser capaz de construir um novo paradigma e de contribuir para a educação de pessoas competentes em informação o próprio bibliotecário deve ser competente em informação e dominar as habilidades necessárias para realizar o processo de pesquisa adequadamente. (CAMPELLO; ABREU, 2005, p. 179).

A integração da teoria e da prática na atuação desses profissionais como agente de mudança, poderá potencializar o uso da informação com a inovação de produtos e serviços:

[...] profissionais da informação – vistos como agentes de mudanças que atuam diretamente com a informação registrada, precisam estar aptos a inovar. É imprescindível criar, experimentar, construir e reconstruir. (ALMEIDA; SILVA; FREIRE, 2010, p. 243).

Estes novos mecanismos para a gestão do conhecimento, a fim do profissional conseguir alcançar seus objetivos são de interesse do bibliotecário, pois, a não compreensão do profissional, no papel do conhecimento na sociedade no qual ele auxilia, e a contribuição da tecnologia nesse processo de ligação do tempo, sua tarefa será mal executada, conforme Shera (1977, p.11) afirma: “O bibliotecário é o

supremo "ligador do tempo", e a sua disciplina é a mais interdisciplinar de todas, pois é a ordenação, relação e estruturação do conhecimento e dos conceitos".

Com o desenvolvimento das TICs, ocorreram mudanças na realidade informacional que: 'Num contexto em que a virtualidade impera e o "instantâneo", predomina'. (BRESSANE; CUNHA, 2011, p. 332), alteraram as formas de acesso à informação, onde prevalecem as profissões que lidam com a informação. É indispensável potencializar novos conhecimentos para responder novas demandas.

Há tempos se discute sobre a responsabilidade social do bibliotecário, em que, antes era voltada aos afazeres do acervo, e atualmente, é voltada à comunidade e as suas necessidades de informação, De acordo Moraes e Lucas (2012), a questão sobre a prática da responsabilidade social, em específico do bibliotecário não é recente, visto que, ao longo do tempo estava voltada aos cuidados do acervo.

Para o profissional da informação diante das novas necessidades informacionais, é imprescindível desenvolver novos conhecimentos para atuar no atual mercado de trabalho e fortalecer sua responsabilidade social quanto à formação e socialização dos indivíduos. De acordo com Sousa e Nascimento (2010):

Em relação ao bibliotecário, o domínio dessas competências, cada vez mais requisitados e valorizados, é determinante para uma melhor inserção do egresso no mercado de trabalho, além de contribuir para a edificação de atores sociais críticos e emancipados. (SOUSA; NASCIMENTO, 2010, p. 130).

Observa-se que a responsabilidade social do bibliotecário deixa de ser orientada à organização e preservação do acervo, para concentrar-se na mediação e na difusão da informação. A mediação da informação seria um dos recursos para minimizar a carência do acesso a bens e serviços básicos da população.

O bibliotecário diante do atual cenário informacional atua na regulação do fluxo de informações em vigor na sociedade, identificando onde a falta e excessos de informação:

O bibliotecário deve estar imerso na realidade na qual ele se encontra [...], por meio da facilitação do acesso à informação, possibilitar que os sujeitos que buscam a informação emirjam na realidade na qual se encontram [...]. (MORAES; LUCAS, 2012, p. 117).

Cada vez mais, os profissionais da informação devem empreender em educação continuada, na especialização, para inovar e criar novos saberes e fazeres e atuar de forma a integrar com a sociedade. Nas palavras de Milanesi (2002):

Sem atender a essa diversificação, sem dar bases teóricas e treinar rotinas diferenciadas, os cursos continuarão formando técnicos mais ou menos abstratos, ignorantes das condições da sociedade onde vivem e das relações que poderiam se estabelecer entre o saber e o fazer. (MILANESI, 2002, p. 22).

Na evolução da profissão de bibliotecário em nosso país, Job e Oliveira (2006), evidenciam que as modificações ocorrem em âmbito sócio-político e cultural definido. O impacto das novas tecnologias no fazer bibliotecário, trouxe desafios na formação do profissional dos cursos de Biblioteconomia, e a demanda da educação continuada, devido às exigências do mercado na sociedade, com objetivo de atualização continua.

As autoras reiteram: “As possibilidades que as alterações no mercado de trabalho oferecem é uma recorrência natural em muitas profissões, inclusive na Biblioteconomia”. (JOB; OLIVEIRA, 2006 p. 268).

Observa-se então, que os profissionais cada vez mais se especializam para atuar em outras áreas, requerendo novos conhecimentos interdisciplinares para lidar com a informação. É importante que as iniciativas direcionadas à formação profissional e à educação continuada, estejam consolidadas no entendimento dos processos de transformações por que passa o ambiente profissional, o que viabiliza aos indivíduos a concepção das materialidades que se associam na elaboração e validação de um novo padrão de aperfeiçoamento profissional, “[...] um novo perfil profissional não é exclusivo da área da informação, mas endógeno ao novo modelo econômico, que introduz [...], o aprendizado contínuo e atitudes comportamentais”. (ARRUDA; MARTELETO, SOUZA, 2000, p. 23).

Nesse sentido, de acordo com as palavras de Mueller (1989), os profissionais que se formam em áreas distintas, com foco no uso e produção de produtos voltados para informação, cada vez mais integram seus conhecimentos com diferentes áreas afins, com reconhecimento legal. Sendo assim, haveria não

somente os bibliotecários, mas os profissionais da informação, da qual os bibliotecários estariam inseridos.

2.4 ANÁLISES CURRICULARES: REPRESENTAÇÕES DAS EXIGÊNCIAS SOCIAIS

Na Biblioteconomia quase sempre os estudos humanísticos foram considerados complementares e eruditos, sem razão para a área, no entanto, tanto o humanístico e o técnico se complementam. (MILANESI, 2002).

O currículo construído para a finalidade dos instrumentos técnicos não dava proporção para os estudos das demandas sociais da informação. Milanesi (2002, p. 25) afirma: “A cada vez que se mencionava esse tecnicismo, as bases da Biblioteconomia tecnicistas sentiam-se ameaçadas como se a profissão estivesse em perigo”.

Observa-se com clareza o entendimento da necessidade de “humanizar” o profissional, expandindo vigorosamente os estudos da informação na sociedade, o que ela significa e interfere no desenvolvimento das pessoas. De fato, tendem a intensificar esses estudos, visto que, essa profissão atua em atenção a determinadas necessidades. Milanesi (2002, p. 31) sustenta: “O informador existe em função, sempre, do outro. ‘A biblioteca para o bibliotecário’ não é apenas uma irreverência, mas uma definição precisa do que foi a Biblioteconomia durante décadas”.

Walter (2008) reitera a existência da discussão sobre o papel da escola, na qual deve procurar preservar os currículos em consonância com as exigências do mercado, considerando às necessidades sociais e sinaliza a importância do profissional na busca pela educação continuada.

O processo de transformações ocorridas na sociedade nos faz pensar sobre o papel educativo-formador da Universidade. A diversidade de habilidades exigidas na atualidade e a pluralidade de informações acessíveis com as tecnologias são razões influentes sobre a realidade incontestável firmadas na prática curricular e pedagógica da Universidade, que até então nortearam a formação profissional.

O projeto político pedagógico (PPP), além de representar um instrumento de balizamento para o fazer universitário, passa a ser também um instrumento de ação política. Ele deve viabilizar condições ao estudante-cidadão de enriquecer suas atividades acadêmicas e profissionais, elencado na competência e habilidade, e também nos princípios da democracia e da cooperação. Pensar o PPP de uma instituição e/ou de um curso é preciso afirmar que sua discussão e a sua idealização requerem uma observação sobre o conceito de educação e a sua relação com a sociedade defendida pela instituição/curso. (ASSOCIAÇÃO..., 2001).

O currículo estabelece a formação e aperfeiçoamento de um PPP, ligado as necessidades e demandas sociais específicas de uma comunidade definida, conforme Sousa e Nascimento conceituam:

É um documento norteador da construção identitária de uma determinada categoria profissional, implicando fundamentalmente na dimensão de sujeito que ao se formar, apropria-se de sua formação, por ter a real dimensão do que representa a sua formação cultural quando relacionada a formação de seus futuros usuários. (SOUSA; NASCIMENTO, 2010, p. 133).

Dessa forma, a mudança que vem acontecendo na sociedade requer uma adaptação curricular e nas atividades pedagógicas. Santos ([200-?], p. 13) confirma: “A formação do profissional bibliotecário em tempos de mudança continua a exigir uma adequação dos currículos e das práticas pedagógicas às múltiplas realidades brasileiras se desejamos que estas mudanças não sejam somente de aparência”. Moreno *et al.* (2007, p. 46) firma que as escolas procuram se adaptar a essas modificações: “[...] a rapidez das mudanças pressiona a Academia a se adequar às exigências desse mercado forçando-a a uma reestruturação, não só no ensino da Biblioteconomia como em outras áreas do conhecimento”.

Sousa (2014) observa que atualmente, passamos por um período em que professores universitários formados em outras áreas do conhecimento expõem interesse em atuar nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, o que de fato, evolui o diálogo e a formação interdisciplinar dos cursos.

A mudança de currículo deve ocorrer em conjunto, na forma de diálogo entre os docentes do curso, os alunos e os representantes das entidades de classe. Sousa e Nascimento (2010) fundamentam que:

[...] é necessário questionar o quanto existe de distanciamento entre o uso e aplicação de um conceito entre o conteúdo das disciplinas e a produção de conhecimento relativa a esse mesmo conceito por parte dos professores-pesquisadores. (SOUSA; NASCIMENTO, 2010, p. 138).

Os autores explicam que o currículo envolve alguns aspectos que irão orientar uma determinada categoria profissional:

O currículo implica, portanto, a construção e o compartilhamento de conceitos, o desenvolvimento de conteúdos contextualizados, alternativas às práticas de avaliação, os processos metodológicos, as correlações entre ensino e aprendizagens a serem desenvolvidas. (SOUSA; NASCIMENTO, 2010, p. 133).

É importante, que o curso de biblioteconomia propicie ao bibliotecário cumprir seu papel social para corresponder aos interesses da comunidade na solução de problemas sociais, através de currículos abertos e flexíveis que atendam às diversas necessidades dos alunos nos contextos sócio-educacionais, conforme cita Madruga (2008, p. 110): “A Biblioteconomia deve ter a preocupação em formar um profissional atual, capacitado, holístico que atenda a todos os sujeitos”.

De acordo com as DCN para o curso de Biblioteconomia, o perfil dos formandos propõe:

[...] os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (BRASIL, 2001, p.32).

A flexibilidade dos currículos condiciona o bibliotecário para responder diferentes necessidades dos usuários, no contexto sócio-educacional da sociedade, desenvolvendo o processo de ensino e aprendizagem, fundamental em várias áreas no conhecimento e no desenvolvimento da sociedade. (MADRUGA, 2008). De fato, sua base curricular alicerça seu conhecimento profissional em um contexto não só educacional, mas também social.

De acordo Arruda (2000), as principais barreiras para o desenvolvimento profissional são: a inadequação da grade curricular do curso de biblioteconomia à

realidade do mercado de trabalho, a deficiência de apoio da instituição, a falta de incentivo dos profissionais à educação continuada, e a oferta limitada de cursos direcionados às inovações tecnológicas.

Para que o PPP dos cursos das áreas de Biblioteconomia/Ciência da Informação seja realizado, é necessário que o corpo docente do curso desenvolva uma capacidade crítica e participativa, de forma a estabelecer relações entre os problemas locais e globais da área.

Do mesmo modo, criar e/ou aprofundar no corpo discente uma consciência crítica é essencial para formar profissionais que se coloquem frente à realidade social e política do país e do mundo, bem como, possibilitá-los no contato com diferentes unidades de informação, e diferentes contextos, visando dar uma percepção geral das diversas realidades existentes para a atuação profissional. (ASSOCIAÇÃO..., 2001).

Conforme Abecin (2001), o PPP deve contemplar as diferenças existentes entre os envolvidos em compromissos coletivos:

Não devemos esquecer que o projeto pedagógico deve atender ao caráter plural e ao mesmo tempo identitário de cada universidade/curso, seu processo de construção aglutinará convicções, conhecimentos da comunidade universitária, do contexto social e científico, portanto precisa ser concebido respeitando as diferenças existentes entre os envolvidos para constituir-se em compromisso político e pedagógico coletivo. (ASSOCIAÇÃO..., 2001, p. 12).

Veiga (1998, p. 7) alicerça que: “A legitimidade de um projeto político-pedagógico está devidamente ligada ao grau e ao tipo de participação de todos os envolvidos com o processo educativo [...]”.

A autora explica que existem várias possibilidades para a construção do PPP. Os movimentos do processo de construção desse projeto se constituem por três atos, sendo um deles, o ato conceitual, em que as questões levantadas criam respostas e novas interrogações pelo corpo docente, discente, e sociedade em geral. Após as análises da realidade constatada viabilizará a identificação dos objetivos prioritários:

[...]. O ato conceitual diz respeito à concepção ou visão de sociedade, homem; educação, escola, currículo, ensino e aprendizagem. Diante da realidade situada, retratada, constatada e documentada cabem as seguintes indagações:

- Que referencial teórico, ou seja, que concepções se fazem necessárias para a transformação da realidade?
- Que tipo de alunos queremos formar?
- Para qual sociedade?
- O que significa ser uma escola voltada para a educação básica?
- Que experiências queremos que nosso aluno vivencie no dia-a-dia de nossa escola? /
- Quais as decisões básicas referentes ao que, para que, e a como ensinar, articulados ao para quem?
- O que significa construir o projeto político-pedagógico como prática social coletiva? [...]. (VEIGA, 1998, p.15).

A demanda do mundo do trabalho exerce cada vez mais pressão no profissional, no momento de sua atuação e da sua formação. Por esse motivo os cursos devem manter o foco e se adaptar a essas transformações, para que respondam as necessidades do mercado, que está mais exigente. Arruda (2000) coloca que a pluralidade de recursos informacionais dificulta a automação total que ainda não pertence à realidade das unidades de informação pesquisadas. Em que, estes fatos passam a apontar para um desafio pertinente à capacidade dos cursos adequarem seus currículos e cursos de educação continuada a essas modificações, de forma a abarcar todas as variantes da área de informação. Para a Abecin (2001), o PPP deve se adequar às constantes mudanças que se processam no mundo do trabalho e para tal, objetiva:

Identificação das formas de interação da universidade com a sociedade e o mundo do trabalho.

Identificação da relação da universidade com os movimentos sociais e associativos (instâncias coletivas).

Identificação dos canais/veículos que as universidades disponibilizam para divulgação das profissões visando o estabelecimento de estratégias que levem à visibilidade profissional.

Definição do perfil do graduando de modo que permita o trânsito do profissional nos diferentes espaços de trabalho, enfatizando as dimensões humanísticas e culturais, sem esquecer os saberes específicos da área.

Desenvolvimento de ações pedagógicas que contemplem os diversos segmentos do mundo do trabalho.

Estabelecimento de políticas para criar e manter a interação com a sociedade e o mundo do trabalho. (ASSOCIAÇÃO..., 2001, p. 15).

O currículo dos Cursos de Biblioteconomia precisa por meio de práticas pedagógicas inovadoras e emancipatórias, fomentar o aluno a pensar, bem como estabelecer relações entre o fazer e o pensar, como um exercício natural da profissão. (ASSOCIAÇÃO..., 2001).

No tocante à Biblioteconomia exercida no Brasil, a causa principal desse desencontro entre o bibliotecário e a sociedade parece fundar-se na organização curricular da formação profissional, articulada sem levar em conta, que uma escola de Biblioteconomia é um sistema empenhado com o ambiente no qual interage. (VIEIRA, 1977).

Segundo Arruda (2000), os cursos de biblioteconomia e documentação vêm realizando ações para reformular sua base curricular, ainda que, reconheçam a dificuldade de acompanhar a velocidade tecnológica. De fato, a tecnologia é um fator prioritário nessa mudança, por mudar com velocidade, a sociedade espera mais dos serviços voltados para a informação. Sousa e Nascimento (2010, p. 132) afirmam que: “[...] as tecnologias da comunicação e informação imprimem um novo caráter à constituição dos currículos. [...] pretende uma adequação dos egressos às novas demandas sócio-culturais próprias da conjuntura da Sociedade da Informação”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada no dia 27 de agosto de 2016, a pesquisa bibliográfica na Base de Dados de Ciência da Informação (BRAPCI), com os descritores “formação do bibliotecário”, “formação profissional” e “análise curricular”. A busca foi realizada no modo de pesquisa simples por assunto. O recorte escolhido foi dos últimos dez anos, de 2006-2016, e somente artigos de periódicos em língua portuguesa. Foram recuperados 22 artigos de periódicos para o descritor “formação do bibliotecário” e posteriormente aproveitados cinco artigos pertinentes para a pesquisa; para o descritor “formação profissional” foram recuperados 49 artigos de periódicos e posteriormente aproveitados dois artigos pertinentes ao curso de biblioteconomia; para o descritor “análise curricular” foram recuperados dois artigos de periódicos e posteriormente aproveitado um artigo pertinente para a pesquisa. Conforme a tabela abaixo:

TABELA 1 – ARTIGOS PESQUISADOS NA BASE DE DADOS BRAPCI

Descritores	Recuperados	Utilizados na pesquisa
“formação do bibliotecário”	22 artigos	05 artigos
“formação profissional”	49 artigos	02 artigos
“análise curricular”	02 artigos	01 artigo

Fonte: dados da pesquisa (2016)

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo consiste em uma análise exploratória descritiva que observa as ementas das disciplinas dos cursos de Graduação em Biblioteconomia das Instituições Federais no Brasil. Com o objetivo de destacar as disciplinas e ementas que versam sobre a temática leitura, no sentido de fortalecer o egresso na motivação da leitura e na mediação da informação. Segundo Abreu (2006) a leitura de uma obra depende de um conjunto de critérios:

Ler um livro não é apenas decifrar letra após letra, palavra após palavra. Ler um livro é cotejá-lo com nossas convicções sobre tendências literárias, sobre paradigmas estéticos e sobre valores culturais. É sentir o peso da posição do autor no campo literário (sua filiação intelectual, sua condição social e étnica, suas relações políticas etc.). É contrastá-lo com nossas idéias sobre ética, política e moral. [...]. (ABREU, 2006, p.99).

3.2 UNIVERSO DE ESTUDO

A metodologia aplicada nessa pesquisa foi à análise documental e descritiva das ementas dos cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais que estavam disponíveis *online* que versavam sobre leitura. Esse estudo se define como uma pesquisa exploratória com abordagem teórica, que tem o “[...] objetivo de reunir dados, informações, padrões, idéias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior” (MUELLER, 2007, p. 25). A pesquisa não tem como plano definir respostas conclusivas ou claras, mas contribuir para futuros estudos no campo da Biblioteconomia.

Na mesma linha de pensamento Gil (2002, p. 41) explica que:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Foi feita uma pesquisa no sítio eletrônico do e-MEC, onde se verificou que há 24 cursos de Biblioteconomia regulares nas Universidades Federais brasileiras. São elas:

- 1) FURG - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
- 2) UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
- 3) UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
- 4) UFBA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
- 5) UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - (FORTALEZA)
- 6) UFCA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CARIRI- (Juazeiro do norte CE)

- 7) UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
- 8) UFF- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
- 9) UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
- 10) UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
- 11) UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
- 12) UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO
- 13) UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
- 14) UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
- 15) UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
- 16) UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
- 17) UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
- 18) UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
- 19) UFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
- 20) UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
- 21) UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
- 22) UNB - UNIVERSIDADE FEDERAL DE BRASÍLIA
- 23) UNIR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
- 24) UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Uma vez identificada cada Universidade Federal que possui o curso de Biblioteconomia, passamos para análise dos currículos *online* das referidas universidades nos sítios institucionais. Todas as instituições disponibilizam os currículos *online*, então foram constatadas as disciplinas e ementas, que versam sobre a temática leitura. As disciplinas ligadas à temática foram identificadas pela palavra “leitura”, no título ou na ementa dos currículos analisados, porém foram excluídas as disciplinas atinentes à perspectiva do ensino de línguas, ou de sistemas de leitura (Braille).

4 RESULTADOS

A seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa nos currículos e nas ementas, que versam sobre a temática Leitura, dos cursos de Biblioteconomia nas Universidades Federais brasileiras.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Após a análise das ementas da universidade FURG, identificou-se que o curso possui cinco disciplinas sobre a temática Leitura, compreendidas em quatro optativas e uma obrigatória. As disciplinas destacam as concepções de leitura, tipos, políticas, finalidades e técnicas de leitura documentária, e a leitura como prática social a públicos especiais em contextos diferentes.

QUADRO 1 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA FURG E SUAS EMENTAS

<p>História da Leitura (optativa) Concepções de leitura. A pesquisa sobre leitura: tendências historiográficas. Alfabetização, letramento e leitura. Tipos de leitura. Leitura como prática social. Políticas de leitura, no mundo e no Brasil. Leitura e bibliotecas: realidade e possibilidades.</p>
<p>Leitura Documentária (optativa) Fundamentos da leitura documentária. Finalidades da leitura documentária. Técnicas de leitura documentária.</p>
<p>Seminário de Leitura (optativa) Discussões focalizando os avanços da pesquisa sobre leitura, especialmente no Brasil.</p>
<p>Oficina de Leitura (optativa) Atividades práticas de leitura, dirigidas para públicos especiais, em diferentes ambientes.</p>
<p>Produção textual (obrigatória) Análise e interpretação dos mecanismos intervenientes na leitura e produção do texto oral e escrito, do lingüístico e do não lingüístico.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFAL, identificou-se que o curso não possui disciplina sobre a temática Leitura.

QUADRO 2 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFAL E SUAS EMENTAS

Sem disciplina sobre a temática Leitura

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFAM, identificou-se que o curso possui uma disciplina optativa sobre a temática Leitura. A disciplina destaca a história e evolução da leitura junto às bibliotecas.

QUADRO 3 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFAM E SUAS EMENTAS

Leitura e biblioteca (optativa)

Histórico, conceito e objetivo do código de escrita e da biblioteca. Leitura infantil, juvenil e adulta. Valor político, econômico e social da leitura.

Objetivo: Conhecer a história e evolução da leitura e do envolvimento das bibliotecas escolares e públicas nesse processo, através dos tempos.

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFBA, identificou-se que o curso possui uma disciplina optativa sobre a temática Leitura. A disciplina destaca o funcionamento da leitura no ambiente das bibliotecas públicas e escolares, os tipos de abordagem de leitura, e o papel do bibliotecário nesse contexto.

QUADRO 4 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFBA E SUAS EMENTAS

Bibliotecas públicas escolares (optativa)

Conceituação e funções das bibliotecas infantis, escolares, públicas e comunitárias. Estrutura, funcionamento e dinamização. As diferentes abordagens da leitura como fator de desenvolvimento. Legislação e estabelecimento de uma política de bibliotecas.

Perspectivas e alternativas das bibliotecas e o papel do bibliotecário.

O usuário, a divulgação e o marketing nas bibliotecas.

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFC, identificou-se que o curso possui três disciplinas sobre a temática Leitura, compreendidas em duas optativas e uma obrigatória. As disciplinas destacam os processos de leitura e escrita, o letramento, e o estudo das políticas públicas visando encontrar soluções para combater as problemáticas da sociedade atual, a mediação de leitura e a responsabilidade do bibliotecário no processo de ensino-aprendizagem.

QUADRO 5 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFC E SUAS EMENTAS

<p>Teoria e prática da Leitura (obrigatória) Enfoca os processos da leitura e da escrita sob diferentes concepções, enfatizando, sobretudo, as sociointeracionistas, a estética da recepção e o letramento. Estuda as políticas de leitura no Brasil para contribuir na compreensão das atuais problemáticas da leitura/escrita, do livro, da biblioteca, da formação do leitor e das práticas leitoras.</p>
<p>Leitura e produção de textos acadêmicos (optativa) Compreensão e Produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros.</p>
<p>Bibliotecas escolares (optativa) Biblioteca Escolar: conceitos, funções, missão e objetivos. A mediação de leitura. Fundamentação para aprendizagem por questionamento. A legislação da biblioteca escolar. A responsabilidade do bibliotecário como orientador nos processos de ensino-aprendizagem. Organização e gestão da biblioteca escolar. O leiaute da biblioteca. Acessibilidade na biblioteca escolar e os usuários com necessidades educacionais especiais (PNEES).</p>

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFCA, identificou-se que o curso possui duas disciplinas sobre a temática Leitura, compreendidas em uma obrigatória e uma optativa. As disciplinas destacam os processos de leitura e escrita, o letramento, e o estudo das políticas públicas visando encontrar soluções para combater as problemáticas da sociedade atual, e práticas de leitura.

QUADRO 6 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFCA E SUAS EMENTAS

<p>Teoria e prática da Leitura (obrigatória) Enfoca os processos da leitura e da escrita sob diferentes concepções, enfatizando, sobretudo, as sociointeracionistas, a estética da recepção e o letramento. Estuda as políticas de leitura no Brasil para contribuir na compreensão das atuais problemáticas da leitura/escrita, do livro, da biblioteca da formação do leitor e das práticas leitoras.</p>
<p>Cordel, informação e memória (optativa) Discussão sobre conceitos de cultura, performance e voz (oralidade primária e secundária), memória, tradição e identidade; interações com tecnologias intelectuais como a escrita e a informática (práticas de leitura através de folheto), tecnologias da informação e da comunicação, editoração, organização e tratamento da informação (indexação, catalogação e classificação). Interdisciplinaridade na interface dos conhecimentos; gestão de pessoas; pesquisa, processos e projetos político-pedagógicos.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFES, identificou-se que o curso possui uma disciplina optativa sobre a temática Leitura. A disciplina destaca questões da cidadania e o fazer biblioteconomia na sociedade.

QUADRO 7 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFES E SUAS EMENTAS

Tópicos especiais em biblioteconomia III (optativa)

Leitura e cidadania. Concepções, métodos e níveis de leitura.
A leitura como parte do fazer biblioteconômico para a cidadania.

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFF, identificou-se que o curso possui quatro disciplinas optativas sobre a temática Leitura. As disciplinas destacam o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das atividades bibliotecárias, o incentivo a leitura, assim como, a democratização da leitura e idealização de práticas pedagógicas no universo da biblioteca, a história da leitura na antiguidade.

QUADRO 8 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFF E SUAS EMENTAS

Atividades em bibliotecas infantis (optativa)

Desenvolvimento de atividades lúdicas com vistas ao incentivo do hábito e gosto pela leitura, e à preparação da criança para o conhecimento e uso de bibliotecas.

Orientação de Leitura (optativa)

Técnicas de desenvolvimento do hábito de leitura e de assessoramento ao leitor.

Práticas sociais da leitura (optativa)

O que é leitura. Leitura do mundo e leitura da escrita. As bibliotecas e as práticas de leitura na antiguidade e na idade média. O surgimento e a expansão da cultura tipográfica no ocidente. O surgimento do público leitor urbano. As práticas de leitura e a construção do espaço público. A leitura e as práticas da intimidade. A expansão das fronteiras das práticas de leitura para as províncias e o mundo rural. O sistema social de ensino e a cultura dos manuais escolares. A formação da cultura nac

Leitura, acervos e ação cultural (optativa)

Os acervos de leitura e suas representações, segundo os sujeitos, as sociedades e seus suportes. Acervos como repertório construído e como estoque dado. Memória e acervos: heranças, o patrimônio, conceito, tipologias e metodologia do trabalho co acervo. Acervo como interpretação comunicação; acervo e narratividade. Prática leitora e dinamização de acervos: ação política e práxis pedagógica.

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFG, identificou-se que o curso possui uma disciplina obrigatória sobre a temática Leitura. A disciplina destaca a mediação e a promoção da leitura.

QUADRO 9 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFG E SUAS EMENTAS

Leitura e sociedade (obrigatória)

Concepções de leitura. Textos e contextos. Tipos de textos, modos de leitura. Práticas promotoras de leitura em diferentes instâncias. Os diferentes mediadores da leitura. A leitura no desenvolvimento social, econômico e político. A leitura na família, na escola, na biblioteca. Programas de promoção da leitura.

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFMA, identificou-se que o curso possui uma disciplina obrigatória sobre a temática Leitura. A disciplina destaca planejamento de atividades de leitura para crianças e jovens na escola e na biblioteca.

QUADRO 10 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFMA E SUAS EMENTAS

Leitura e formação de leitores (obrigatória)

Concepção de leitura. Processo de formação de leitores. Práticas de leitura na família, na escola e na biblioteca. Política de incentivo à leitura no Brasil. Literatura infantil e juvenil: origem, conceito, características, produção editorial brasileira e difusão. Estratégias de leitura. Planejamento de atividades de leitura para crianças e jovens.

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFMG, identificou-se que o curso possui duas disciplinas obrigatórias sobre a temática Leitura. As disciplinas destacam sobre as interfaces da leitura em outras áreas, o papel do profissional da informação como formador de leitores, e as competências na aprendizagem do profissional da informação.

QUADRO 11 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFMG E SUAS EMENTAS

Leitura e formação do leitor (obrigatória)

Aspectos teóricos. Ação social e leitura: da Idade Média à atualidade. As interfaces da leitura com outros campos do conhecimento. Papel do profissional da informação no processo de formar e motivar leitores. Políticas e ações de incentivo à leitura em diferentes suportes.

Competência informacional (obrigatória)

O movimento da competência informacional: conceitos, origem, evolução, influências. Competência informacional, leitura e letramento. Aprendizagem por meio da informação. Habilidades informacionais. Desenvolvimento de habilidades informacionais em diferentes contextos e suportes.

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFMT, identificou-se que o curso possui uma disciplina optativa sobre a temática leitura. a disciplina destaca políticas, metodologias do ensino e promoção da leitura.

QUADRO 12 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFMT E SUAS EMENTAS

Seminário sobre leitura (optativa)

Discutir aspectos teóricos sobre leitura. Formação de leitores. Políticas de leitura. Ensino e promoção da leitura. Literatura infanto-juvenil. Metodologia do ensino da leitura.

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise da universidade da faculdade UFPA, identificou-se que o curso possui uma disciplina obrigatória sobre a temática Leitura. A disciplina destaca sobre a competência informacional, novas estratégias de leitura para o aprimoramento do profissional da informação, e produção de textos acadêmicos.

QUADRO 13 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFPA E SUAS EMENTAS

Leitura e competência informacional (obrigatória)

História da leitura no mundo ocidental. Leitura e competência Informacional: questões conceituais. O movimento da competência informacional. Teorias, práticas e estratégias de leitura como aperfeiçoamento pessoal e profissional. A leitura como um ato político e de cidadania. Apreensão e produção de textos técnicos e acadêmicos. Redação científica: o texto dissertativo. Relatório/fichamento de leituras. Métodos de comunicação oral.

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFPB, identificou-se que o curso possui duas disciplinas obrigatórias sobre a temática Leitura. as disciplinas destacam abordagens histórico-culturais e sociais da leitura e registros do conhecimento, e produção de textos técnico-científicos da área.

QUADRO 14 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFPB E SUAS EMENTAS

História da Leitura e dos Registros do Conhecimento (obrigatória)

Abordagens histórico-culturais e sociais da leitura e dos registros do conhecimento. Suporte de leitura e biblioteca.

Leitura e Produção de Textos (obrigatória)

Concepções de leitura e texto. Gêneros textuais. Intertextualidade. Estratégias de leitura. Hipertexto. Estilo. Coesão e coerência. Produção de textos técnico-científicos. Produção de textos técnico-científicos na Ciência da Informação.

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFPE, identificou-se que o curso possui uma disciplina optativa sobre a temática Leitura. A disciplina destaca a compreensão e interpretação de texto, as estratégias de leitura, e leitura como atividade interativa.

QUADRO 15 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFPE E SUAS EMENTAS

Seminários de Leitura (optativa)

Texto sobre texto e leitura. Habilidades de compreensão e interpretação de textos de diferentes gêneros. Fatores de textualidade. Estratégias de leitura. Leitura como atividade interativa de produção de sentidos.

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFRGS, identificou-se que o curso possui quatro disciplinas sobre a temática Leitura, compreendidas em três optativas e uma obrigatória. As disciplinas destacam hábitos, técnicas, métodos e níveis de leitura e o processo de inclusão social do indivíduo através da leitura.

QUADRO 16 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFRGS E SUAS EMENTAS

Seminário de Leitura (optativa) A leitura como hábito lúdico e atraente. Análise de obras e escritores gaúchos, buscando resgatar nossa identidade cultural.
Sistemática da Leitura infantil (optativa) Técnicas de orientação de leituras para usuário infantil.
Leitura, biblioteconomia e inclusão social (obrigatória) A promoção da leitura, como parte do fazer biblioteconômico no processo de inclusão social do indivíduo.
Metodologia da leitura (optativa) Conceitos, pressupostos, métodos e níveis de leitura. Questões culturais e sociais e a leitura. Interrelação autor-obra-público: a produção e a recepção do texto. Leitura mecânica, compreensiva, expressiva, analítica e interpretativa. Leitura de textos informativos, teóricos e críticos. Leitura de ficção e de poemas. A leitura e os meios de comunicação de massa.

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFRJ, identificou-se que o curso possui três disciplinas optativas sobre a temática Leitura. As disciplinas destacam a importância da narrativa e a mediação da leitura de forma interdisciplinar, com o intuito de entender o verdadeiro papel do profissional da informação como mediador, nesse processo, e a leitura como instrumento do desenvolvimento sustentável.

QUADRO 17 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFRJ E SUAS EMENTAS

Mediação de Leitura (optativa) Introdução ao universo literário e da mediação. Relação leitor e o livro - importância da narrativa no desenvolvimento do indivíduo. Mediação de leitura e o papel do mediador - situações que envolvem a atividade de mediação de leitura. Lei do Voluntariado. Voluntariado - como identificá-lo.
Leitura e Formação do Leitor (optativa) Práticas interdisciplinares de leitura, suas fundamentações teóricas e exercícios teórico-práticos. As políticas e ações de incentivo à leitura existente no país. Papel de mediador do profissional da informação no processo de formar leitores.
Gestão polit livro e leitura (optativa) A política pública do livro e da leitura como instrumento do desenvolvimento sustentável. Planejamento e gestão de ações de fomento à leitura.

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFRN, identificou-se que o curso possui duas disciplinas sobre a temática Leitura, compreendidas em uma

optativa e uma obrigatória. As disciplinas destacam o aperfeiçoamento de técnicas voltadas para a leitura e escrita, a valorização da leitura, formação de leitores na biblioteca escolar.

QUADRO 18 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFRN E SUAS EMENTAS

<p>Prática de Leitura e produção de textos I (obrigatória) Leitura e produção de textos, com ênfase na textualidade e tipologia. Objetivo: Aperfeiçoar as habilidades de leitura e escrita, mediante um trabalho integrado de análise e produção de textos.</p>
<p>Biblioteca escolar e formação do leitor (optativa) Biblioteca escolar. Leitura – teorias e formação dos leitores. Valorização da leitura e a formação profissional. Desenvolvimento de acervo e projetos. Hemeroteca. Brinquedoteca.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFS, identificou-se que o curso possui quatro disciplinas sobre a temática Leitura, compreendidas em três optativas e uma obrigatória. As disciplinas destacam a formação de leitores universitários, os mecanismos da leitura, desenvolvimento de habilidades, competências, hábitos e gostos no âmbito da leitura, leitura infantil, prática da leitura para pesquisa bibliográfica.

QUADRO 19 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFS E SUAS EMENTAS

<p>Formação do leitor na biblioteca universitária (optativa) Aspectos conceituais da leitura. Caracterização do leitor universitário. As instituições públicas e seus dispositivos para formação do leitor universitário. Formas e mecanismos práticos de leitura.</p>
<p>Letramento e competência informacional (obrigatória) Por meio do estudo do Letramento e da formação de Competência informacional como quesito da relação bibliotecário/usuário, estabelecer a relação entre o pleno usufruto da produção material e cultural da sociedade e o desenvolvimento de habilidades, competências, hábitos e gostos no âmbito da leitura.</p>
<p>Sistemática da Leitura infantil (optativa) Texto infantil. Conceito. Estilos. Personagens. Narrativas.</p>
<p>Organização de bibliotecas escolares (optativa) Função educativa. Prática de leitura. Pesquisa bibliográfica.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFSC, identificou-se que o curso possui duas disciplinas sobre a temática leitura, compreendidas em uma optativa e uma obrigatória. As disciplinas destacam as concepções da leitura, os

tipos de produção textual e estratégias de leitura, que refletem em futuras discussões sobre o papel social da leitura e da informação na sociedade.

QUADRO 20 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFSC E SUAS EMENTAS

<p>Leitura e produção do texto (obrigatória) Abordagens teóricas sobre leitura e concepções de leitura correlatas. Níveis, estratégias e práticas de leitura. Fatores de textualização/textualidade, regras de coerência e referenciação. Condições de produção textual e particularidades de gêneros do discurso.</p>
<p>Leitura & informação (optativa) Apresenta as principais definições de leitura. Apresenta aspectos cognitivos da leitura. Estuda as diferentes modalidades e estratégias de leitura. Apresenta a leitura como um processo de construção de significados. Discute o papel social da leitura e da informação. Relaciona a leitura com o processo de recuperação e disseminação.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UFSCAR, identificou-se que o curso possui uma disciplina obrigatória sobre a temática Leitura. A disciplina destaca as historicidades das práticas da leitura como uma construção do ser, de modo que permita compreender e mediar os futuros leitores.

QUADRO 21 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UFSCAR E SUAS EMENTAS

<p>Leitura e cultura (obrigatória) Relações teóricas, sob o ponto de vista de aspectos da História, entre as práticas de leitura e suas diversas manifestações culturais. As historicidades das práticas entre: autores, mediadores da leitura, e a constituição dos leitores. Objetivos: Fornecer subsídios teóricos aos alunos para que eles possam compreender algumas práticas de leitura, considerando os seguintes aspectos: o modo como o autor veio se constituindo na história da leitura; as relações entre as representações culturais (suportes, tipologias, gêneros, conteúdos, etc.) e os modos de ler; a história das bibliotecas e dos mediadores da leitura; os leitores.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UNB, identificou-se que o curso possui três disciplinas sobre a temática Leitura, compreendidas em duas optativas e uma obrigatória. As disciplinas destacam natureza da leitura e escrita, relação leitor-texto, produção de textos.

QUADRO 22 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UNB E SUAS EMENTAS

<p>Processos de Leitura e escrita (optativa) Natureza da leitura e da escrita. Teorias linguísticas sobre leitura. Relação leitor-texto. O processo da escrita: análise lingüística e retórica. planejamento. Prática de elaboração de textos científicos.</p>
<p>Leitura e Produção de Textos (obrigatória) leitura ativa, analítica e crítica de textos. planejamento e produção de resumos, resenhas críticas e textos dissertativos-argumentativos.</p>
<p>Produção e Leitura de Imagem (optativa) Sem ementas</p>

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UNIR, identificou-se que o curso possui uma disciplina optativa sobre a temática Leitura. A disciplina destaca a formação de leitores infanto-juvenis, e mecanismos da cultura visando interação social.

QUADRO 23 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UNIR E SUAS EMENTAS

<p>Leitura e Literatura Infanto-Juvenil (optativa) Leitura: natureza e funções. Leitor: motivação e interesse de leitura. Literatura infanto-juvenil: discussões sobre o gênero e panorama histórico. Formas literárias: características. Pesquisa escolar e biblioteca. A prática da leitura na Biblioteca. Noção de criança e jovem na sociedade contemporânea. Os mecanismos da cultura como mediadores na interação social. A criança na produção cultural a ela destinada. Produção cultural: circunstâncias de produção e consumo. Análise dos bens culturais: áudio visual; HQ; tecnologias; livros escolares ou não entre outros.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Após a análise das ementas da universidade UNIRIO, identificou-se que o curso possui duas disciplinas optativas sobre a temática Leitura. As disciplinas destacam a leitura como conquista humana e como ação transformadora do indivíduo crítico para uma nova sociedade. A biblioteca como local de ensino e aprendizado é visto como um cenário capaz de integrar professor, bibliotecário, aluno e comunidade.

QUADRO 24 - DISCIPLINAS DE LEITURA NA UNIRIO E SUAS EMENTAS

<p>Biblioteconomia e Leitura (optativa) Principais aspectos da problemática da leitura no contexto brasileiro. A leitura como uma das conquistas da espécie humana em seu processo evolutivo de hominização e como processo social. A relevância do leitor e dos contextos sociais no tempo e no espaço. Estímulo e desenvolvimento da leitura. Políticas de leitura para criação de práticas leitoras conscientes e transformadoras na formação de leitores críticos, construtores de uma nova sociedade.</p>
<p>Biblioteca escolar (optativa) Fundamentos da biblioteconomia escolar. Biblioteca escolar como <i>locus</i> da criação de hábitos de leitura. Gestão da biblioteca escolar considerando sua função nas unidades de ensino e aprendizagem. Biblioteca Escolar na sociedade da informação como um espaço de compartilhamento do processo pedagógico: professor, bibliotecário, aluno e comunidade.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Abaixo, encontra-se a tabela com a quantidade de disciplinas optativas e obrigatórias sobre a temática Leitura nas Universidades pesquisadas:

TABELA 2 – QUANTIDADE DE DISCIPLINAS OPTATIVAS E OBRIGATÓRIAS SOBRE A TEMÁTICA LEITURA

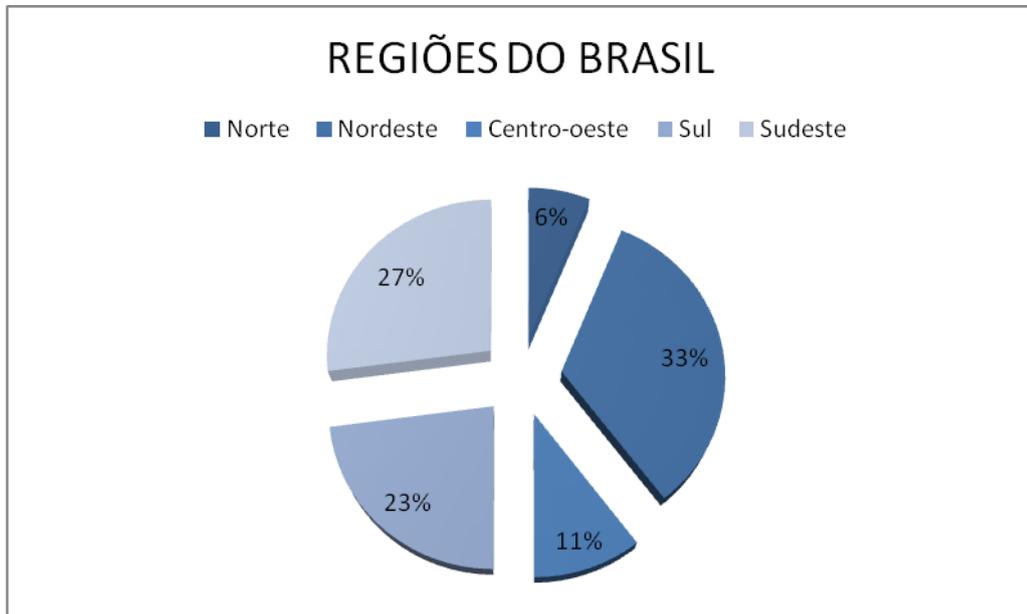
Universidades	Optativas	Obrigatórias
FURG	04	01
UFAL	-	-
UFAM	01	-
UFBA	01	-
UFC	02	01
UFCA	01	01
UFES	01	-
UFF	04	-
UFG	-	01
UFMA	-	01
UFMG	-	02
UFMT	01	-
UFPA	-	01
UFPB	-	02
UFPE	01	-
UFRGS	03	-
UFRJ	03	-
UFRN	01	01
UFS	03	01
UFSC	01	01
UFSCAR	-	01
UNB	02	01
UNIR	01	-
UNIRIO	02	-

Fonte: dados de pesquisa (2017)

Diante de todos os dados apresentados faz-se necessário discutir o cenário encontrado com base no referencial empregado como moldura teórica da presente pesquisa.

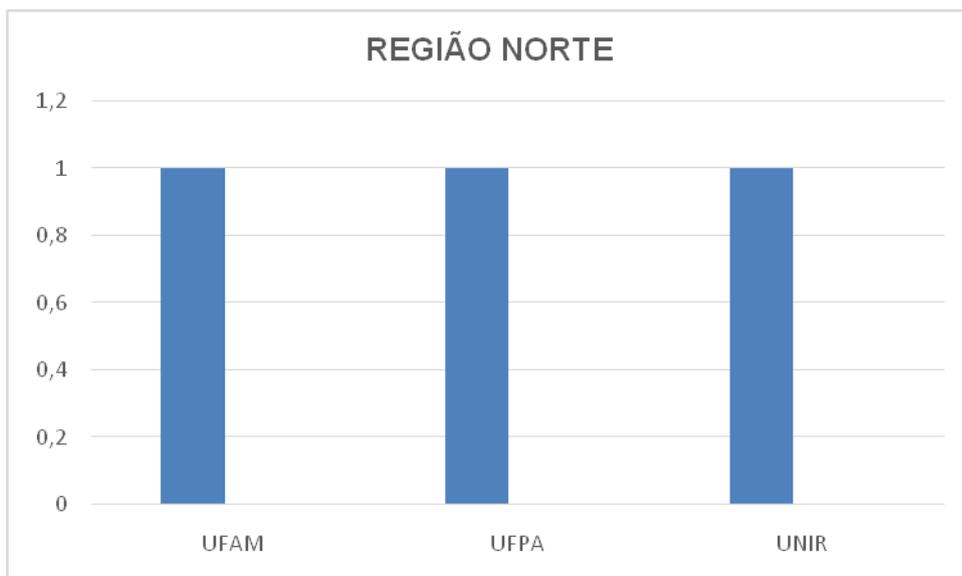
4.2 DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir, encontram-se as apresentações dos gráficos das análises das ementas dos cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais brasileiras:

Gráfico 1- Disciplinas por Regiões

Fonte: dados da pesquisa (2016)

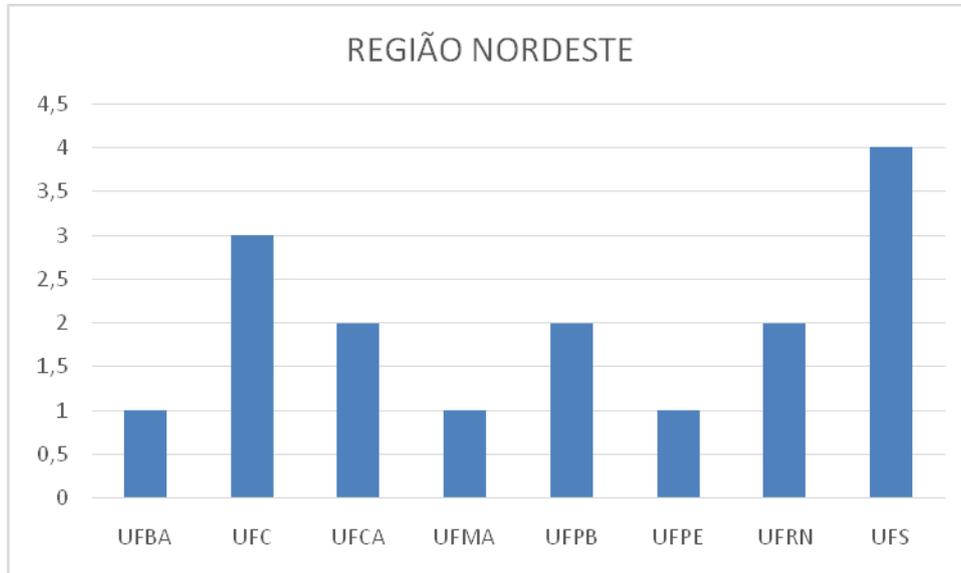
De acordo com o gráfico 1, a região Nordeste contempla 33 % do total de disciplinas analisadas nessa pesquisa sobre a temática Leitura, por outro lado, a região Norte é a que possui menor número, com a porcentagem de 6 % do total de disciplinas sobre a temática Leitura.

Gráfico 2 - Disciplinas por IES na Região Norte

Fonte: dados da pesquisa (2016)

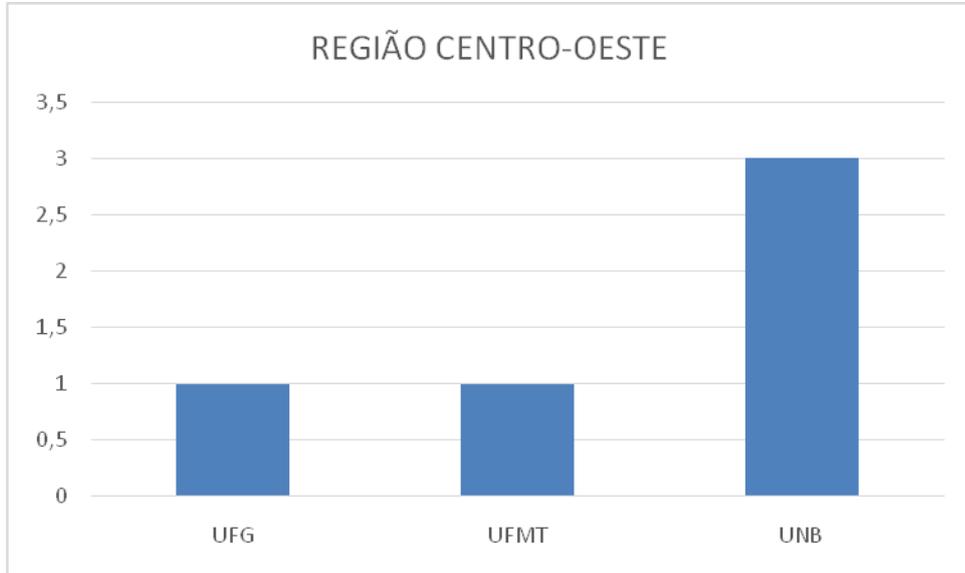
Na região Norte as Universidades analisadas foram: UFAM, UFPA e UNIR; todas com o quantitativo de uma disciplina sobre a temática Leitura.

Gráfico 3 - Disciplinas por IES na Região Nordeste



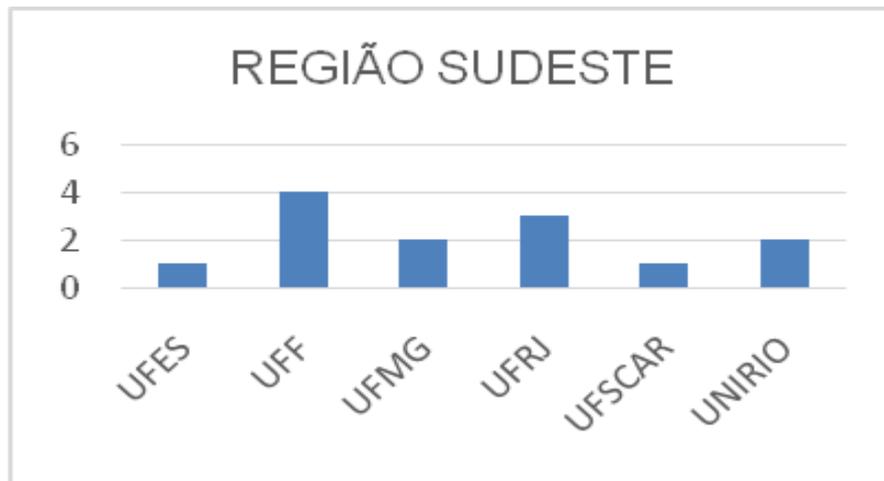
Fonte: dados da pesquisa (2016)

Na região Nordeste as Universidades analisadas com o quantitativo de uma disciplina sobre a temática Leitura foram: UFBA, UFMA e UFPE; com o total de duas disciplinas sobre a temática Leitura foram as Universidades UFCA, UFPB e UFRN; com o total de três disciplinas sobre a temática Leitura foi a UFC, e por fim, a UFS aparece com o maior número, quatro disciplinas sobre a temática Leitura.

Gráfico 4 - Disciplinas por IES na Região Centro-oeste

Fonte: dados da pesquisa (2016)

A região Centro-Oeste apresenta com uma disciplina sobre a temática Leitura as universidades: UFG e UFMT e com três disciplinas sobre a temática Leitura, a UNB.

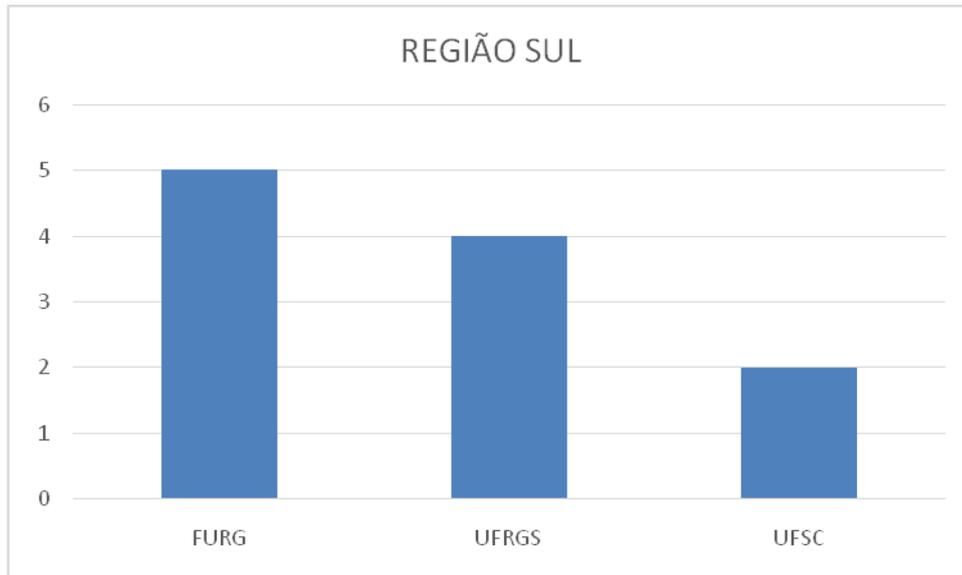
Gráfico 5 - Disciplinas por IES na região Sudeste

Fonte: dados da pesquisa (2016)

A região Sudeste apresenta a UFES e UFSCAR com uma disciplina sobre a temática Leitura; a UFMG e UNIRIO com duas disciplinas; a UFRJ com três

disciplinas e a UFF apresenta o maior número, quatro disciplinas sobre a temática Leitura.

Gráfico 6 - Disciplinas por IES na região Sul



Fonte: dados da pesquisa (2016)

A região Sul apresenta a UFSC com duas disciplinas, a UFRGS com quatro disciplinas e FURG com cinco disciplinas.

Diante de todos os dados apresentados, observa-se que as universidades da região Nordeste contemplam o maior número de disciplinas sobre leitura, em seus currículos, com 16 disciplinas, totalizando 33%. Uma das possibilidades desse investimento, talvez seja em função da carência na formação que os alunos têm durante o ensino Fundamental e Médio. Esse resultado é significativo considerando os resultados das demais regiões, pois a leitura é fundamental para promover o desenvolvimento do indivíduo, e do pensamento crítico, para o exercício pleno de sua cidadania, na construção de uma sociedade mais igualitária. Da mesma forma, que para o profissional da informação, no exercício da sua função social, como mediadores da informação e multiplicadores da leitura.

Conforme Carvalho (2002, p. 4) situa: “[...] que a nossa realidade nacional exige uma ênfase no saber ler que antecede qualquer processo de crescimento intelectual do ser humano”.

Nesse sentido, Manguel (2004, p.44) afirma: “Em todas as sociedades letradas, aprender a ler tem algo de iniciação, de passagem ritualizada para fora de um estado de dependência e comunicação rudimentar”.

Verifica-se que a Competência Informacional propicia a um pensar reflexivo e o aprender a aprender no decorrer da vida. Gasque (2013, p. 5) constata que: “Pessoas letradas têm capacidade de tomar melhores decisões por saberem selecionar e avaliar as informações e transformá-las em conhecimento aplicável”.

Considera-se que as disciplinas de cunho humanístico têm que estar presente no contexto educacional, como Milanesi (2002, p. 19) sustenta: “[...], a base humanística é imprescindível em qualquer situação”.

Contudo, a inserção de disciplinas nos currículos, que versem sobre a temática leitura pode apoiar para com uma formação, que priorize a obtenção de competências que garantem o desempenho da cidadania.

Em vista disso a Competência Informacional é humanística e está alinhada com o que se espera, é um aprendizado ao longo da vida. Como Dudziak (2007) coloca:

Na realidade, a competência é construída pelo olhar do outro, a percepção que os outros têm sobre nossas ações. A construção da competência nunca termina, pois é um processo dinâmico de auto-renovação e transformação pessoal proporcionado pelo aprender a aprender e pelo aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2007, p. 93).

A autora complementa que se deve educar o sujeito na busca pela independência e que o profissional da informação precisa refletir sobre: “[...] a necessidade de construir uma sociedade inclusiva, que priorize a justiça, a equidade e o acesso democrático à ciência e à tecnologia, com responsabilidade social e ambiental”. (DUDZIAK, 2007, p. 97).

Em contrapartida os resultados apontam que a região Norte é a que possui menor número, com a porcentagem de 6 % do total de disciplinas sobre a temática Leitura. Isso é prejudicial segundo os teóricos, como Sousa e Nascimento (2010, p. 147) afirmam: “[...], sobretudo entender que a sua pouca evidência está vinculada a uma priorização de outras temáticas que não a perspectiva educacional”. De fato, o processo de formação da leitura tem como uma das funções sociais a busca pelo

entendimento coletivo, para favorecer sua compreensão de vida e e suas experiencias intelectuais.

Nessa visão, Manguel (2004) elucida:

Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, [...], é nossa função essencial. [...]. Uma sociedade pode existir - existem muitas, de fato - sem escrever, mas nenhuma sociedade pode existir sem ler. (MANGUEL, 2004, p. 6).

Considerando que as disciplinas humanísticas e teóricas são híbridas, porém, complementares, Milanesi (2002) situa:

Sem atender a essa diversificação, sem dar bases teóricas e treinar rotinas diferenciadas, os cursos continuarão formando técnicos mais ou menos abstratos, ignorantes das condições da sociedade onde vivem e das relações que poderiam se estabelecer entre o saber e o fazer. (MILANESI, 2002, p. 22).

Portanto, Sousa e Nascimento (2010, p. 132) afirmam que: “[...] as tecnologias da comunicação e informação imprimem um novo caráter à constituição dos currículos. [...] pretende uma adequação dos egressos às novas demandas sócio-culturais próprias da conjuntura da Sociedade da Informação”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as alterações tecnológicas e a disponibilização de informação em rede, a leitura está cada vez mais diferenciada não só no que concerne ao suporte, mas também às exigências de conhecimentos e aprofundamentos necessários à prática no ciberespaço.

As tecnologias, que sob certo ponto de vista, não são mais novas como, por exemplo, computadores tornam-se uma ferramenta imprescindível na educação de usuários, tanto como recurso de aprendizado, quanto de acesso à informação. Para isto, são necessárias competências e habilidades que possibilitem ao usuário recuperar e utilizar a informação de uma forma independente.

Considera-se que as tecnologias proporcionam mais formas de acesso e disponibilização da informação para pesquisas, estudos, ou interações no ambiente *web*. Pesquisas, seleção e utilização de todo esse material necessitam do aprimoramento das habilidades individuais embasadas prioritariamente na leitura.

Uma vez que, as potencialidades atuais dos recursos de informação eletrônicos e suas apropriações como elementos acarretam relações educativas, entende-se que o grande desafio consiste em que os mesmos sejam integrados em um novo paradigma educacional. Em vista disso, o profissional deve buscar o aprimoramento de seus conhecimentos visando utilizar de modo eficiente essas tecnologias.

Nesse sentido, a inovação da formação político-pedagógica que tenha a educação como um de seus pilares será possível (re)construir o papel desempenhado pelo profissional da informação como agente social de mudança que intervém e auxilia para a construção do conhecimento segundo uma visão crítica, e contextualizadora. Para tanto, é fundamental que se realize uma reformulação nos currículos visando readaptar os cursos para possibilitar a formação de sujeitos críticos e aptos a analisar o conteúdo e o contexto das informações, assim como, às novas exigências decorrentes da Sociedade Informação.

Ter êxito na atuação profissional está associado à maneira que o profissional utiliza a competência informacional adquirida ao longo da profissão, mas, sobretudo às possíveis ações que ele irá desempenhar na sua relação com seus usuários.

É necessário fomentar uma discussão no centro das produções científicas da área da Informação, fazendo emergir a questão da leitura como uma temática que oferece múltiplas oportunidades. Descobrir um novo saber e formalizar mudanças nos currículos dos cursos de graduação em numa área leva tempo, mas que seja planejado de forma crítica e social.

De acordo com os resultados da pesquisa, verificou-se a ocorrência da temática leitura nos currículos de Biblioteconomia, e ao analisar as ementas dos cursos, percebeu-se a presença do tema em questão em grande parte das universidades pesquisadas. No entanto, mesmo sem um balizamento quantitativo, até porque esse não era o foco da pesquisa, acredita-se que a temática da leitura ainda não é explorada, ou melhor, não está devidamente representada nos currículos, pois é considerada menos importante do que as disciplinas técnicas que garantem a reserva de mercado do futuro profissional.

Por esse motivo essa pesquisa ensejará o desenvolvimento de novos estudos, de forma a analisar os cursos de modo mais aprofundado e com outras orientações metodológicas, contribuindo na construção curricular do egresso associada à relação educativa pertinente ao seu exercício profissional. Concomitante favorecer sua formação como um agente social de mudança, na formação do leitor, e na mediação da informação e como cidadão, participante da Sociedade da Informação.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. **Cultura letrada: Literatura e leitura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2006. Disponível em:
<http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php?file=%2F147458%2Fmod_resource%2Fcontent%2F2%2FABREU%2C%20Marcia.%20Cultura%20Letrada%20%281%29.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.
- ALMEIDA, J. L. S. de; SILVA, H. C. A. da; FREIRE, G. H. de A. Marketing arquivístico: uma análise curricular do curso de graduação em arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, p. 233-246, 2010. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000008359/072e75c5ccaa8e7c3fbb642fafbad282>>. Acesso em 16 out. 2016.
- ALMEIDA, M. A. de. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tend. Pesqui. Bras. Ciênc. Inf.**, João Pessoa, v. 1, n. 1, 2008.
<<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewFile/6/12>>. Acesso em: 18 out. 2016.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tend. Pesqui. Bras. Ciênc. Inf.**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em:
<<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>>. Acesso em: 10 jan. 2017.
- ARRUDA, M. da C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n.3, p. 14-24, set./dez., 2000. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Projeto pedagógico e avaliação da graduação: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação. In: **OFICINA DE TRABALHO DE SÃO PAULO**, 2001. Disponível em:
<http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_1.pdf>. Acesso em: 18 out. 2016.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1987. Disponível em: <<https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3107/BARTHES-Roland-O-Prazer-Do-Texto.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2017.
- BRASIL. Lei N° 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. **Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência**. Brasília, 30 jun. 1962. Disponível em:
<<http://www.crb14.org.br/UserFiles/File/Lei%20N%C2%BA%204.084%20DE%2030%20DE%20JUNHO%20DE%201962.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.
- . Resolução nº42, de 11 de janeiro de 2002. Dispõe sobre o código de ética do Conselho Federal de Biblioteconomia. **Conselho Federal de Biblioteconomia**, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em:
<http://www.cfb.org.br/wpcontent/uploads/2017/01/Resolucao_042-02.pdf>. Acesso em 05 jan. 2017.

----- Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais** [do curso de Biblioteconomia]. Brasília: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em 01 out. 2016.

----- Ministério de Ciências e Tecnologia. **Livro Verde**. Brasília: MCT, 2000. Disponível em: <<https://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos/livroverde.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2016.

BRESSANE, J. M.; CUNHA, M. V. da. A profissão de bibliotecário: competências demandadas por um mercado em transformação. **Rev. Interam. Bibliot. Medellín**, v. 34 n. 3, 2011. p. 329-333. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v34n3/v34n3a7.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

CAMPELLO, B.; ABREU, V. L. F. G. Competência Informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p. 178-193, jul./dez., 2005. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2>>. Acesso em: 01 out. 2016.

CARVALHO, K. de. O profissional da informação: o humano multifacetado. **DataGramZero: revista de ciência da informação**, v.3, n.5, out., 2002. Disponível em: <<http://bibliodata.ibict.br/geral/docs/PIM.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

_____.; REIS, M. B. Missão do Bibliotecário: a visão de José Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, v. 3, n. 2, p. 34-42, jul.-dez., 2007. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/63/58>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

CASTELLS, M. O limiar do eterno: tempo intemporal. In: _____. **A Sociedade em rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Disponível em: <ftp://ftp.ige.unicamp.br/pub/aulas_prof_a_leda/Castells,M.%20A%20sociedade%20em%20rede.%20Cap%207.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2016.

CASTRO, C. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/18860742/historia-da-biblioteconomia-brasileira---cesar-castro>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

CUNHA, M. V. da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 15, p. 1-6, 1. sem., 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41>>. Acesso em: 01 out. 2016.

_____. O profissional da informação e o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.10, n.1, p.159-167, jan./jun., 2000. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/347/269>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

DUDZIAK, E. A. O Bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-98, jun., 2007. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/10553>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

ESPÍRITO SANTO, S. M. do. A mediação do profissional da informação nas florestas da sociedade da informação. **Transinformação**, v. 18, n. 2, p. 95-102, 2006. Disponível em:

<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/5582>>. Acesso em: 01 out. 2016.

FREIRE, G. H. de A. O trabalho de informação na sociedade do aprendizado contínuo. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.17, n.3, p.39-45, set./dez., 2007. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/12681>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Pedagogia-da-Autonomia.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2016.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **A to Z, Novas práticas em Informação e Conhecimento**, Curitiba, v.2, n. 1, p. 5-9, jan./jun., 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/atoz/article/viewFile/41315/25246>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2017.

HATSCHBACH, M. H. de L.; OLINTO, G. Competência em Informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64/78>>. Acesso em: 01 out. 2016.

IFLA. Uma introdução ao debate Concluindo Reunião Satélite: Biblioteconomia como um ato político. Comissão de IFLA / FAIFE e do Conselho Consultivo, 2005. Disponível em: <<http://www.bibalex.org/wsisaalex/11.Introduction%20to%20Concluding%20Debate%20by%20Bob%20McKee.doc>>. Acesso em: 20 out. 2016.

JOB, I.; OLIVEIRA, D. A. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 259-272, ago./dez., 2006. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/11185>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

LIMA JUNIOR, G. C.; NASCIMENTO, G. B. do. O Bibliotecário na sociedade da informação: novas habilidades requeridas. **Biblionline**, v. 2, n. 2, p. 0-0, 2006. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/11185>>. Acesso em: 01 out. 2016.

MADRUGA, M. L. C. B. Biblioteconomia e Inclusão Educacional: análise de propostas curriculares. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 13, n. 1, p. 106-116, 2008. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/11263>>. Acesso em: 01 out. 2016.

MANGUEL, A. **Uma História da Leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Disponível em: <<https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/manguel-a-uma-historia-da-leitura.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2016.

MINISTERIO DA EDUCACAO. Coordenação Geral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. **Enem Relatório Pedagógico 2007**. Brasília (DF), 2008. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/relatorios_pedagogicos/relatorio_pedagogico_enem_2007pdf>. Acesso em: 28 dez. 2016.

MILANESI, L. A formação do informador. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 7-40, jan./jun., 2002. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1694/1445>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

MISCHIATI, A. C.; VALENTIM, M. L. P. Reflexões sobre ética e a atuação profissional do bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 209-220, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v17n3/01.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

MORAES, M. B. de; LUCAS, E. R. de O. A responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 18, n. 3, 2012. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/41134>>. Acesso em: 01 out. 2016.

MORENO *et al.* A Formação Continuada dos Profissionais Bibliotecários: Análise do Conteúdo dos Sites das Entidades de Classe. **Revista ACB: Santa Catarina, Florianópolis**, v.12, n.1, p. 43-58, jan./jun., 2007. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/494/638>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

MUELLER, S. P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 17, n. 1, p. 63-70, 1989. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/2584>>. Acesso em: 07 out. 2016.

_____. (org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 192.

PINTO, M. D. S. Bibliotecário: contexto de mudança e inovação necessária. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 2, p. 353-354, 2009. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/7954>>. Acesso em: 21 out. 2016.

SANTOS, J. P. A formação do profissional da área da informação em tempos de mudança. [200-?]. Disponível em: <http://cobip.pgr.mpf.mp.br/noticias/palestra_cbbd/P3_A2.pdf>. Acesso em: 21 out. 2016.

SHERA, J. H. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977. Tradução de Maria Esther de Araújo Coutinho, CNPq. Revisão de Helena Medeiros Pereira Braga e Heloisa Tardin Christovão, IBICT. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/92>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SILVA, E. L.; CUNHA, M. V. A Formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez., 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

SIQUEIRA, I. C. P.; SIQUEIRA, J. C. Competências e habilidades na formação do Bibliotecário. **Biblionline**, v. 10, n. 2, 2014. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/17912/12477>>. Acesso em: 01 out. 2016.

SOUSA, R. S. C. de; NASCIMENTO, B. S. do. Competências Informacionais: uma análise focada no currículo e na produção docente dos cursos de biblioteconomia e gestão da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 15, n. 2, p. 130-150, 2010. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/15688>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

SOUSA, M. M. de. A função educativa do bibliotecário no séculoXXI: desafios para sua formação e atuação. **Tese (Doutorado)** - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.- São Paulo: Maria Sousa, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102014-111350/pt-br.php>>. Acesso em 25 nov. 2016.

SOUZA, F. das C. de. A construção escolar do bibliotecário brasileiro: ontem, hoje, amanhã. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 181-190, jul./dez. 1991. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/354/354>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. Representações profissionais de bibliotecários no Brasil: alguns resultados de pesquisa. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 14, n. 27, p. 22-46, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n27p22/19683>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

_____. Formação profissional do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. 25, 1. sem. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p84/885>>. Acesso em 05 jan. 2017.

VALENTIM, M. L. P. Criatividade e inovação na atuação profissional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 3-9, jul. 2008. Disponível em: <<http://www.crb8.org.br/ojs>>. Acesso em: 20 out. 2016.

VEIGA, I. P. A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: _____; RESENDE, L. M. G. de. (Orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas : Papyrus, 1998. p. 9-32. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/93237543/Escola-Espaco-do-Projecto-Politico-Pedagogico-Ilima-Passos-Alencastro-Veiga-coord>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

VIEIRA, A. da S.; LIMA, E. A Pós-Graduação em Biblioteconomia e a formação de uma liderança nacional. **R. Esc. Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2: 125-135, set., 1977. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/16160>>. Acesso em: 04 jan. 2017.